



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Nicollas Gomes das Graças

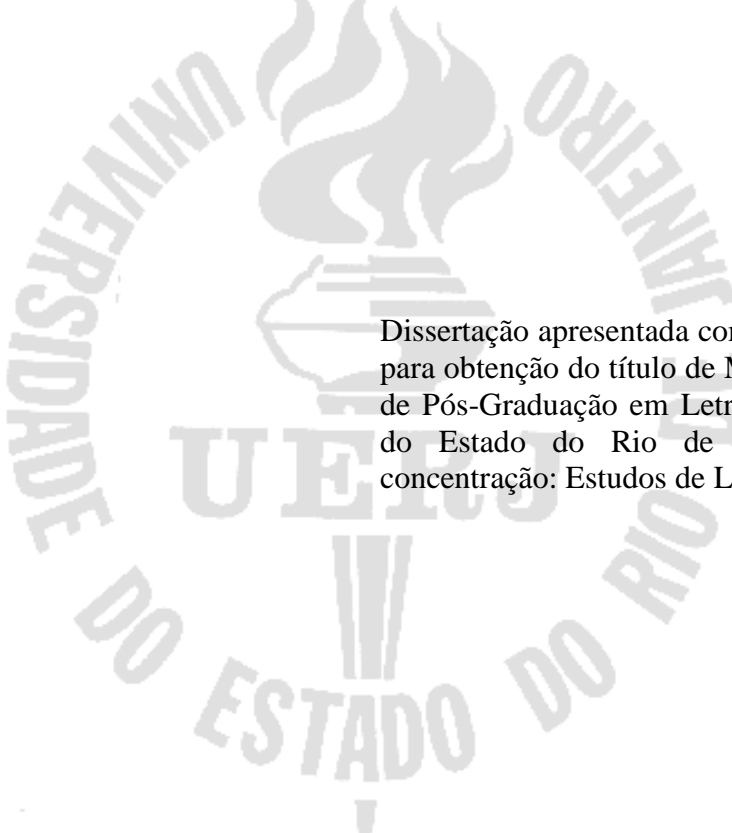
Análise de redações escolares a partir do seu mapeamento temático: uma aproximação entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a abordagem epilinguística do ensino

Rio de Janeiro

2022

Nicollas Gomes das Graças

**Análise de redações escolares a partir do seu mapeamento temático: uma aproximação
entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a abordagem epilinguística do ensino**



Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Vania Lúcia Rodrigues Dutra

Rio de Janeiro

2022

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

G729 Graças, Nicollas Gomes das.
Análise de redações escolares a partir do seu mapeamento temático: uma aproximação entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a abordagem epilinguística do ensino / Nicollas Gomes das Graças. – 2022.
94 f. : il.

Orientadora: Vania Lúcia Rodrigues Dutra.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino - Teses. 2. Linguística – Teses. 3. Língua portuguesa - Textos - Teses. 4. Língua portuguesa - Escrita - Teses. 5. Linguística de corpus – Teses. I. Dutra, Vania Lúcia Rodrigues. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 806.90(07)

Bibliotecária: Mirna Lindenbaum. CRB7 4916

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Nicollas Gomes das Graças

**Análise de redações escolares a partir do seu mapeamento temático: uma aproximação
entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a abordagem epilinguística do ensino**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre ao Programa
de Pós-Graduação em Letras da Universidade
do Estado do Rio de Janeiro. Área de
concentração: Estudos de Língua.

Aprovada em 02 de fevereiro de 2022.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Vania Lúcia Rodrigues Dutra

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Magda Bahia Schlee de Brito Fernandes
Instituto de Letras — UERJ

Prof^ª. Dra. Tania Maria Nunes de Lima Camara
Instituto de Letras — UERJ

Prof^ª. Dra. Luiza Alves de Oliveira
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Raimunda Cleuza e a Diego Flores.

AGRADECIMENTOS

Há muitas pessoas a que eu gostaria de agradecer pela realização deste trabalho. Para ser justo, não as nomearei a fim de não esquecer ninguém. Obrigado, professores, familiares, amigos, alunos e todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória.

RESUMO

GRAÇAS, Nicollas Gomes das. *Análise de redações escolares a partir do seu mapeamento temático: uma aproximação entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a abordagem epilinguística do ensino*. 2022. 94 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Desde que a disciplina de Língua Portuguesa foi instituída no Brasil, práticas pedagógicas que privilegiavam uma perspectiva unicamente metalinguística (SOARES, 2002) consolidaram-se, dificultando, portanto, a formação de leitores e escritores proficientes nos usos da língua, o que deveria ser o objetivo principal da disciplina escolar (DUTRA, 2018). Contudo, após o desenvolvimento da ciência linguística em nossos meios acadêmicos, estudiosos perceberam a importância de se repensar o ensino de língua materna, de modo que o texto passasse a ser o cerne das aulas (GERALDI, 1996) e, por conseguinte, também, o estudo dos aspectos léxico-gramaticais responsáveis pela sua construção e pelo seu entendimento – o que João Wanderley Geraldi (2013) denomina como abordagem epilinguística da língua, que está presente na concepção dos PCN (1997) e, mais recentemente, da BNCC (2019), por meio do trabalho com o eixo da análise linguística. Nesse sentido, o presente trabalho teve o intuito de analisar redações dissertativo-argumentativas de estudantes da escola básica a fim de observar se sua configuração temática, observada a partir de seus constituintes léxico-gramaticais, contribui para a construção de sua proficiência, considerando-se o objetivo comunicativo do gênero. Tomando a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014) como base para a análise, a hipótese é de que os textos produzidos por estudantes que concluíram o Ensino Fundamental apresentem elementos coesivos e persuasivos na posição de Tema; elementos que, na perspectiva da metafunção textual, se manifestam por meio de Temas Simples Marcados e Temas Múltiplos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e contribuem para a organização do texto e para a persuasão do leitor. Após um estudo qualiquantitativo, os resultados demonstraram que a maioria dos textos analisados apresenta Temas Simples Marcados e Temas Múltiplos, comprovando nossa hipótese inicial de que a presença deles contribui para a construção de textos mais coesos e persuasivos. Contudo, nosso estudo confirmou, também, a necessidade de se investir cada vez mais em uma prática de sala de aula que busque desenvolver a competência escrita dos estudantes para a produção de textos argumentativos e para o uso adequado da norma padrão, um dos principais objetivos da disciplina escolar no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de língua Portuguesa. Epilinguagem. Linguística Sistêmico-Funcional. Estrutura temática.

ABSTRACT

GRAÇAS, Nicollas Gomes das. *Analysis of school essays based on their thematic mapping: an approximation between Systemic-Functional Linguistics and the epilinguistic approach to teaching*. 2022. 94 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Since Portuguese Language was instituted as a subject in Brazil, pedagogical practices that favored a uniquely metalinguistic perspective (SOARES, 2002) were consolidated, hindering the formation of proficient readers and writers in the uses of the language, which should be the main objective of school subject (DUTRA, 2018). However, after the development of linguistic science in our academic circles, researchers realized the importance of rethinking the teaching of the mother language, so that the text became the core of the classes (GERALDI, 1996) and, therefore, also, the study of the lexical-grammatical aspects responsible for its construction and understanding - what João Wanderley Geraldi (2013) calls the epilinguistic approach to language, which is present in the conception of the PCN (1997) and, more recently, of the BNCC (2019)), through work with the axis of linguistic analysis. In this sense, the present work aimed to analyze the dissertation-argumentative writings of elementary school students in order to observe if their thematic configuration, observed from their lexico-grammatical constituents, contributes to the construction of their proficiency, considering the communicative purpose of the genre. Taking Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014) as a basis for the analysis, the hypothesis is that the texts produced by students who completed elementary school present cohesive and persuasive elements in the position of Theme; elements that, from the perspective of textual metafunction, are manifested through Marked Simple Themes and Multiple Themes (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) and contribute to the organization of the text and to the reader's persuasion. After a qualitative-quantitative study, the results showed that the most of the analyzed texts present Marked Simple Themes and Multiple Themes, confirming our initial hypothesis that their presence contributes to the construction of more cohesive and persuasive texts. However, our study also confirmed the need to invest more and more in a classroom practice that seeks to develop students' written competence for the production of argumentative texts and for the proper use of the standard norm, one of the main objectives of school subject in high school.

Keywords: Portuguese language teaching. Epilanguage. Systemic-Functional Linguistics. Thematic structure.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Modelo de estratificação linguística com base na LSF.....	31
Tabela 01- Mapeamento temático do Texto 1	48
Tabela 02- Mapeamento temático do Texto 2	54
Tabela 03- Mapeamento temático do Texto 3	58
Tabela 04- Mapeamento temático do Texto 4	63
Tabela 05- Mapeamento temático do Texto 5	67
Tabela 06- Mapeamento temático do Texto 6	71
Tabela 07- Mapeamento temático do Texto 7	75
Tabela 08- Mapeamento temático do Texto 8	78
Tabela 09- Mapeamento temático do Texto 9	81
Tabela 10- Mapeamento temático do Texto 10	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Períodos, Temas Simples e Temas Múltiplos.....	88
Quadro 2 – Temas Marcados e Não Marcados.....	89
Quadro 3 – Elementos formadores dos Temas Múltiplos	89

LISTA DE SIGLAS E DE ABREVIACES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EM	Ensino Médio
GSF	Gramática Sistêmico-Funcional
GN	Gramática Normativa
LM	Língua Materna
LP	Língua Portuguesa
LSF	Linguística Sistêmico-Funcional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL...	17
2 AS ABORDAGENS METALINGUÍSTICA E EPILINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	23
3 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	28
3.1 Conceitos básicos da LSF	29
3.2 Metafunção textual	33
3.3 Tipos de Tema	34
4 DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i> E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
4.1 Descrição do <i>corpus</i>	40
4.2 Procedimentos metodológicos	44
5 MAPEAMENTO TEMÁTICO E ANÁLISE DE TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, A PARTIR DA METAFUNÇÃO TEXTUAL	47
5.1 Análise do <i>corpus</i>	47
5.2 Análise dos resultados	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	93

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa (LP) no Brasil, desde que se constituiu de maneira mais sistemática no séc. XIX, apresentou-se em um formato elitista, prosélito de um cânone literário homogeneizante e distante da realidade linguística da maioria de seus falantes. De acordo com Soares (2002), sua perspectiva, quase sempre, privilegiou práticas de metalinguagem por meio do ensino de nomenclaturas gramaticais descontextualizadas.

Essa abordagem de ensino permaneceu após a virada do século. Contudo, a partir da década de oitenta, depois da introdução da Linguística no Brasil, especialistas da área como, por exemplo, Sírio Possenti e João Wanderley Geraldi, começaram a perceber que o ensino fundamentado unicamente em uma perspectiva metalinguística não era capaz de atingir os principais objetivos do ensino de Língua Materna (LM), isto é, ler e escrever com proficiência. Sobre isso, Rocha (2015) complementa que

[...]é importante ressaltar que, depois do reconhecimento da Linguística como ciência e da sua chegada aos meios acadêmicos, os estudos escolares de língua portuguesa começam a levar em consideração o texto, como ponto de partida para o trabalho em sala de aula. Um grande avanço, pois o professor começa a perceber o quão importante é um texto (verbal ou não verbal) para toda e qualquer análise linguística, ao invés de utilizar somente frases soltas e descontextualizadas. (ROCHA, 2015, p. 54.).

Assim, os estudiosos mobilizaram-se para que as reflexões geradas por meio dos estudos linguísticos se transformassem em propostas pedagógicas concretas a fim de que o ensino fosse pautado no desenvolvimento das competências linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever) dos alunos, atingindo, portanto, os objetivos da disciplina.

Por conseguinte, no ano de 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram lançados e, no que diz respeito ao conteúdo de LP, houve uma enorme mudança. O documento, que foi fundamentado em pesquisas de estudiosos importantes como Mikhail Bakhtin, Ingedore Koch, Carlos Alberto Faraco, o próprio João Wanderley Geraldi, entre outros (BRASIL, 1997), trazia em suas diretrizes uma abordagem de ensino que não excluía a metalinguagem, mas mostrava a importância de se adotar uma metodologia que priorizasse o uso da língua, ou seja, o aluno deveria entender como os componentes léxico-gramaticais trabalham para produzir significados em textos, o que Geraldi (2013) denomina como abordagem epilinguística.

Por falar em textos, estes, com toda a sua diversidade de gêneros, tornar-se-iam, então, o cerne das aulas. No lugar de frases aleatórias e descontextualizadas, o professor utilizaria o instrumento concreto de interação – o texto – a fim de demonstrar a articulação dos mecanismos linguísticos na produção de significados e de explorar as potencialidades do texto, ou seja, o propósito comunicativo, a intertextualidade, a carga ideológica etc., pensando sempre em como esse processo formaria alunos capazes de utilizar a língua, sobretudo por meio da escrita, em qualquer situação comunicativa (GERALDI, 1996). Assim, a partir da implementação dos PCN, o ensino de LM se daria por meio da reflexão linguística, de práticas discursivas do cotidiano e do trabalho com gêneros textuais. Vale ressaltar que essa proposta de ensino foi ratificada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2019.

Nesse sentido, essas primeiras reflexões nos levam às motivações para a realização dessa pesquisa. Ao longo da minha trajetória acadêmica, sempre tive muito interesse pela área de Ensino de Língua Materna, sobretudo a partir de uma abordagem que considera a língua um instrumento de interação. Por esse motivo, tratei, em minha monografia de graduação, do aprendizado de LP a partir da epilinguagem, que defende uma prática reflexiva e contextualizada.

Posteriormente, após começar a lecionar, atuando principalmente no Ensino Médio, percebi que muitos estudantes apresentavam uma escrita distante do esperado para essa etapa de ensino. Consequentemente, quando corrigia as produções textuais de meus alunos, comecei a perceber a dificuldade de alguns para estruturar um texto que conseguisse concatenar as ideias, tornando-o coeso e, por conseguinte, fazendo com que fosse mais fácil compreender a mensagem que se buscava transmitir (ANTUNES, 2005). Assim, a ausência da coesão acarretava, por vezes, a falta de coerência.

Logo, nota-se que a coesão e a coerência, aspectos fundamentais da textualidade, são imprescindíveis para a construção do texto, unidade linguística por meio da qual se dá a interação verbal de forma efetiva, pois

todos nós sabemos que a comunicação linguística (e a produção discursiva em geral) não se dá em unidades isoladas, tais como fonemas, morfemas ou palavras soltas, mas sim em unidades maiores, ou seja, por textos. E os textos são, a rigor, o único material linguístico observável, como lembram alguns autores. Isto quer dizer que há um fenômeno linguístico (de caráter enunciativo e não meramente formal) que vai além da frase e constitui uma unidade de sentido¹³. (MARCUSCHI, 2008, p.71-72.).

A partir dessa premissa, a Linguística Textual, área que estuda os processos envolvidos na construção de um texto e desenvolvida por Beaugrande & Dressler (1980, *apud*

MARCUSCHI, 2008), fundamentou os princípios constitutivos da textualidade, que se dividiam em sete: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade. Esses princípios postulados pelos autores “definem e criam o comportamento identificável como comunicação textual.” (COSTA VAL, 2000, p. 38). No Brasil, a partir dos estudos de Beaugrande & Dressler, Ingedore Koch (2004) reafirma a importância de tais fatores, mas considera a coerência o critério por excelência da textualidade, para o qual todos os outros convergem. Assim sendo, entendi a necessidade de retomar os estudos com o objetivo de compreender melhor os fatores responsáveis pelo baixo desempenho dos alunos e de encontrar caminhos para minimizar o problema. Logo, para me aprofundar mais na área do ensino de LP, resolvi ingressar no mestrado e realizar minha pesquisa focando no aprendizado da disciplina na escola básica.

A partir disso, decidi investigar, especificamente, a produção de textos, aspecto do ensino de língua, para o qual, a meu ver, ao lado da leitura, todo o trabalho desenvolvido em sala de aula converge.

Em uma disciplina específica durante o Curso de Mestrado, conheci a teoria denominada Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que entende a língua como um sistema que o falante usa para interagir, o que vai ao encontro da proposta epilinguística de ensino, com a qual me identifico desde o curso de graduação. Deu-se, então, a escolha da teoria que sustentaria meu trabalho, e definiu-se o objetivo geral desta dissertação: mapear a configuração temática de redações escolares de estudantes do Ensino Médio a fim de analisar se ela auxilia a construção de textos mais proficientes.

A análise desenvolvida concentrou-se na estrutura temática, pois, de acordo com a LSF, a metafunção textual, que sistematiza e explica as funções do Tema, é reconhecida como metafunção habilitadora, ou seja, aquela que organiza, nos textos, os significados ideacionais e interpessoais, possibilitando a função de representação e a função de ação sobre o outro (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). E, uma vez que a dificuldade de escrever textos mais proficientes é uma das principais problemáticas do ensino de LP, decidimos focar no mapeamento da estrutura temática por este permitir a observação dos procedimentos adotados pelos alunos para a construção de suas redações, avaliando se essas estruturas apresentam os elementos coesivos e persuasivos que contribuem para a construção de textos proficientes.

Escolheram-se textos de estudantes dessa etapa de escolarização por se acreditar que, tendo concluído o Ensino Fundamental sob a égide da proposta pedagógica dos PCN, eles redigiriam textos que atendessem aos aspectos preconizados no documento, que tem como um

dos objetivos, na área de LP, desenvolver a competência textual dos estudantes a partir da análise e da reflexão linguística, o que implica a explicitação do funcionamento da linguagem por meio da análise dos elementos léxico-gramaticais da língua, considerando-se seu contexto de uso.

Cabe ressaltar que não se transformam a prática de sala de aula e os resultados educacionais a partir de mudanças na legislação e nos documentos oficiais que regem a educação no país. Sabe-se que essa transformação depende de muitos outros fatores, que vão desde a remuneração digna para os professores e demais profissionais da educação e programas de formação inicial e continuada bem planejados e conduzidos, até condições de vida que possibilitem aos estudantes frequentarem a escola e dela tirarem, de fato, proveito. Entretanto, acreditamos que, após 20 anos de vigência – com presença marcante nas formações continuadas, nos materiais didáticos e nas avaliações oficiais –, os PCN provocaram algumas mudanças relevantes na prática dos professores – o que se refletiu na aprendizagem dos alunos.

Trabalhamos com a hipótese de que as redações, para atingirem os requisitos de um texto dissertativo-argumentativo proficiente, devem apresentar Temas Ideacionais Marcados e Temas Múltiplos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), o que se caracteriza pela incidência de mecanismos léxico-gramaticais que organizam a escrita de maneira coesa e auxiliam na construção da modalização do discurso. Entendemos que os recursos de coesão e de persuasão podem estar, e normalmente estão, presentes, também, fora do Tema, assim como podem ser construídos por outros meios que não a léxico-gramática (elementos suprasegmentais, pontuação, figuras de linguagem etc.). Optamos, entretanto, por focar nossa análise na estrutura temática, por ser a posição de tema um aspecto muito valorizado na escrita de textos dissertativo-argumentativos na escola: trata-se de um lugar de proeminência no texto, que dá destaque às informações ali apresentadas, revelando, para o leitor, o que está sendo valorizado pelo autor.

Um exemplo disso foi uma pesquisa que avaliou vinte redações do Exame Nacional do Ensino Médio. As dez primeiras, com baixa incidência de recursos coesivos e interpessoais na estrutura temática, receberam notas entre 500 e 700 pontos. As demais, com alta incidência desses recursos em posição de tema, receberam notas acima de 900, o que, segundo a autora, atribuiu maior proficiência aos textos, pois, a partir desse tipo de configuração temática, pode-se

garantir a “presença” do autor no texto, seu posicionamento acerca do que enuncia,

além de uma arquitetura planejada do texto, uma organização coesiva que, mais do que fazer o texto progredir, promove uma hierarquização entre suas partes, conforme a intenção de seu idealizador. (SANTOS, 2017, p.109).

Salientamos que o nosso objetivo não é defender uma padronização textual que busca atender às exigências de certames como o ENEM, nos quais a redação escolar é cobrada, mas demonstrar como os elementos coesivos e interpessoais em posição de tema propiciam uma escrita mais proficiente, haja vista os propósitos comunicativos do gênero em questão.

Além disso, pretende-se suscitar o debate acerca da importância de um fazer pedagógico pensado a partir de uma prática que enxerga a língua como meio de interação, da importância da necessidade de se trabalhar com o texto nas aulas e da contribuição da LSF para se repensarem as práticas de ensino de LM.

Portanto, para atingir o objetivo geral aqui apresentado, cumprir-se-ão alguns objetivos específicos ao longo de nosso estudo: traçar um breve panorama sobre o ensino de LP no Brasil; estabelecer a diferença entre as abordagens metalinguística e epilinguística no ensino de LM; aproximar os princípios da abordagem epilinguística do instrumental teórico da LSF; mapear os textos-*corpus* a partir dos tipos de tema neles presentes; avaliar a contribuição da constituição temática desses textos para o cumprimento do objetivo comunicativo do gênero redação escolar.

Para tanto, o estudo estruturou-se da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta um resgate histórico do ensino de LM para que se possa entender como este, em um primeiro momento, foi sistematizado a partir de um viés metalinguístico e, posteriormente, a partir de um viés epilinguístico, entendendo, assim, as necessidades que surgiram, obrigando-nos a repensar a disciplina de Português. Em seguida, o segundo capítulo traz as diferenças entre as abordagens de ensino citadas anteriormente para entendermos como elas concebem o ensino-aprendizagem de LP e para refletirmos sobre a importância de um ensino pautado no uso, perspectiva defendida neste trabalho. O terceiro capítulo descreve a teoria usada como base para a análise do *corpus*, ou seja, as redações dos alunos. Utiliza-se a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), mais precisamente a metafunção textual, postulada por Michael Alexander Kirkwood Halliday, uma vez que essa teoria define a língua como um sistema do qual o indivíduo lança mão para se comunicar, possibilitando, portanto, a partir da análise da estruturação temática dos textos, a observação dos componentes léxico-gramaticais escolhidos pelos alunos para materializarem suas ideias, organizando-as em textos. No quarto capítulo, descrevemos o *corpus* e os procedimentos metodológicos da análise utilizada na investigação e, no quinto, apresentamos o mapeamento temático, considerando os períodos que constituem

cada redação, com o intuito de verificar, de maneira qualiquantitativa, se os componentes linguísticos escolhidos pelos estudantes para compor a estrutura temática de seus textos foram capazes de contribuir para sua proficiência.

Ao finalizar esse percurso, os resultados obtidos demonstram que a maioria das redações analisadas, embora apresentem desvios gramaticais, o que é comum em textos de estudantes, pessoas, portanto, em processo de aprendizagem, apresentam uma incidência significativa dos tipos de Temas esperados, isto é, Marcados e Múltiplos. Entretanto, a pouca frequência de mecanismos textuais coesivos e de elementos persuasivos em posição de tema em alguns textos salienta o quanto é importante que a escola continue investindo no ensino de LP a partir de propostas pedagógicas que privilegiem o trabalho com o texto, tendo como foco as possibilidades léxico-gramaticais que a língua oferece a seus usuários para a construção de significados, tendo em vista seu objetivo comunicativo.

1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Nas discussões entre professores de LP, a dificuldade de muitos alunos escreverem de maneira proficiente sempre é apontada, bem como a dificuldade com a leitura e com a interpretação. De acordo com Dutra,

O aluno brasileiro, de uma forma geral, não tem alcançado o nível de aprendizado esperado, estando longe de atingir as metas traçadas nos diferentes exames nacionais que avaliam os ensinos fundamental e médio (Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA; Sistema de Avaliação Básica – SAEB; Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM). (DUTRA, 2018, p. 212.)

Diante desse cenário, é preciso fazer o seguinte questionamento: quais seriam as razões por trás dos resultados insatisfatórios do ensino de LM? Logo, este capítulo tenta responder a essa questão a partir de um breve resgate histórico do ensino de Português no Brasil. Recuperar o processo de instituição do Português como disciplina escolar no Brasil talvez nos permita compreender melhor o que fazemos hoje nas salas de aula e definir mais claramente os objetivos a atingir com nossas aulas.

Em 1749, o Marquês de Pombal proíbe as línguas gerais no Brasil e inicia o processo de implantação do Português (GERALDI, 2013); logo, temos aproximadamente 273 anos do idioma no país. Durante esse período, os jesuítas eram os responsáveis pela educação no Brasil, que, obviamente, era apenas para as pessoas que faziam parte da elite econômica. O Português era reduzido à alfabetização; em seguida, aprendia-se o latim (MALFACINI, 2015). Somente a partir do século XIX inicia-se o ensino de LM, atendo-se este aos seus aspectos estruturais.

No século XVIII, aspectos gramaticais já eram ensinados, porém, o intuito era propiciar o entendimento do latim. Sendo assim, o Português fora incorporado como disciplina apenas como instrumento para o aprendizado do idioma latino. Contudo, com a chegada do século XX, o latim perde seu valor social, sendo até excluído dos ensinos primário, ginásial e secundário. Isso decorreu das várias publicações de gramáticas do Português, ainda no século XIX, que revelaram a importância de se aprender a atual língua oficial em detrimento do latim.

As gramáticas publicadas serviam e servem até hoje para nortear o ensino de LP. Vale ressaltar que, em 1837, o Colégio Pedro II é criado e passa a ditar as regras acerca do ensino

de LM no Brasil. “Significativamente, foram os professores desse colégio os autores dos principais manuais de gramática e retórica usados durante os séculos XIX e XX.” (MALFACINI, 2015, p. 47). Para exemplificar a importância dos professores dessa instituição, a Antologia Nacional, de Fausto Barreto e Carlos de Laet, publicada em 1895, norteou, durante aproximadamente setenta anos, o ensino de Português, com sua 43ª e última edição lançada em 1969.

No século XX, precisamente em 04 de abril de 1932, o decreto nº 21.241 reformula o ensino secundário. No que diz respeito ao ensino de LP, este passa a ser obrigatório nas cinco séries do ciclo fundamental. A Literatura aparece no ciclo complementar, para os estudantes que pretendiam cursar Direito. Ainda no século XX, temos, na década de cinquenta, a promulgação da Portaria nº 36, de 28 de janeiro de 1959, conhecida como Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), que tinha o objetivo de unificar a nomenclatura gramatical para evitar problemas na formação dos estudantes, uma vez que ela era variada entre gramáticos e professores.

Também nos anos cinquenta, a educação continuou a passar por uma grande mudança. Com a constituição de 1946, os filhos do proletariado passam a frequentar as instituições educacionais, fazendo com que, nos anos sessenta, a quantidade de alunos matriculados no ensino primário duplicasse e a quantidade destes, matriculados no secundário, triplicasse.

Em consequência do aumento de alunos, a demanda por professores aumentou. Sendo assim, ocorreu um recrutamento por meio de processos menos criteriosos, o que ocasionou na contratação de profissionais menos capacitados para ministrar as aulas, agravando, portanto, a dificuldade no aprendizado de LP (MALFACINI, 2015). Consequentemente, os livros didáticos passaram a determinar os objetos de ensino do professor; logo, o profissional se sujeitava ao que esses materiais ditavam, abrindo mão da sua autonomia na prática pedagógica.

Chegando-se à década de setenta, há uma transformação brusca na educação brasileira, com o lançamento das leis de diretrizes e bases da Educação (Lei 5692/71):

Voltando ao contexto dos anos 70, vemos que o ensino do Português sofreu mais uma radical mudança, em virtude da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 5692/71). Resultante da intervenção feita nesse momento histórico pelo movimento militar de 1964, a nova lei punha a educação a serviço dos objetivos e ideologia do governo vigente, passando a língua a ser considerada *instrumento* para esse desenvolvimento, com seu foco voltado para o *uso*. Na época, mudou-se a denominação da disciplina, nas séries iniciais, de Português para *Comunicação e Expressão – insaudosa expressão*, [...] (MALFACINI, 2015, p. 49).

Dessa forma, textos carregados de ideologias do regime ditatorial eram utilizados nas aulas, minimizando-se o ensino de gramática. Pela primeira vez, a linguagem oral passou a ser incorporada nos materiais didáticos. Assim, a língua deveria ser ensinada dentro daquele contexto histórico. Todavia, as práticas pedagógicas adotadas não obtiveram sucesso, pois os professores não receberam formação adequada para ensinar de acordo com a nova perspectiva.

Em 1980, os estudos linguísticos chegam às escolas com suas ramificações – Sociolinguística, Psicolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso – em decorrência da inserção desses estudos nos cursos de Letras a partir dos anos sessenta. As pesquisas realizadas em cada uma dessas áreas passam a ser incorporadas nas matrizes curriculares ainda em curso. Malfacini (2015, p.52) salienta que:

Mesmo que o ensino gramatical não tenha mudado tanto, foi a partir da década de 80 que vimos surgir uma preocupação maior com as variedades linguísticas, com as incoerências percebidas na nomenclatura gramatical e com a abordagem teórica que acompanhava as aulas de Língua Portuguesa. (MALFACINI, 2015, p.52).

A partir de todas as discussões e as reflexões acerca do ensino de LM realizadas na década de oitenta, surge, em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), que buscou pensar em perspectivas de ensino dentro de uma sociedade cada vez mais moderna. Uma das mudanças mais significativas da nova LDB foi a “inclusão do Ensino Médio como etapa final da educação básica (Art. 36), com sua oferta sendo um dever do Estado, [...]” (MALFACINI, 2015, p. 53). Ainda no final do século XX, a educação passou por outra transformação: a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Os PCN foram lançados em 1997 e estabeleceram os conteúdos a serem trabalhados em todos os níveis da educação básica. Nesta pesquisa, o que nos interessa são os aspectos da LP: é importante entendermos como os PCN pensaram o ensino de LP para esse segmento da educação básica antes da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o regimento atual que organiza os conteúdos do Ensino Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. De acordo com os PCN, no que diz respeito ao ensino de LP, no Ensino Fundamental, o estudante deve possuir uma competência de linguagem que lhe permita “resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.” (BRASIL, 1997, p.33). Assim,

O estabelecimento de eixos organizadores dos conteúdos de Língua Portuguesa no ensino fundamental parte do pressuposto que a língua se realiza no uso, nas práticas

sociais; que os indivíduos se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles; que é importante que o indivíduo possa expandir sua capacidade de uso da língua e adquirir outras que não possui em situações linguisticamente significativas, situações de uso de fato. (BRASIL, 1997. P. 35).

Em suma, de acordo com os parâmetros, percebe-se que a língua, em seus diversos usos nas práticas sociais cotidianas, é a premissa que deve nortear a prática pedagógica de um docente que se propõe a ensinar LP no Ensino Fundamental, estimulando as quatro competências linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever.

Vinte e dois anos após a publicação dos PCN, o Governo Federal implementa a Base Nacional Comum Curricular, que, assim como o documento anterior, regulamenta a educação básica nos três níveis. Seu principal objetivo é ser um instrumento de normatização do ensino no país:

De modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2019, p. 07).

No tocante ao ensino de LM, nos nove anos que compreendem o Ensino Fundamental, a BNCC diz que as competências a serem desenvolvidas são:

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2019, p. 87).

De modo geral, a BNCC não se distancia dos PCN em relação aos objetivos do ensino de LP no Ensino Fundamental. A diferença se dá na organização do conteúdo em si, principalmente pela inclusão de novos gêneros textuais, como os digitais, uma vez que a tecnologia se desenvolve cada vez mais e a língua precisa dar conta das novas formas de se comunicar. À exceção disso, permanece a orientação de se pensar a língua como um instrumento de interação social, e, portanto, práticas pedagógicas que potencializem a utilização da linguagem, em diversos contextos, devem fazer parte do cotidiano escolar.

Ao avaliar o que prescreve a BNCC, percebe-se que, em teoria, o documento concebe o ensino de LP, contrariando os moldes tradicionais, que se baseiam na transmissão dos conceitos gramaticais áridos e estanques, sem se realizar uma análise, uma reflexão sobre o uso da língua. A concepção de ensino defendida na Base traz uma abordagem que relaciona a aprendizagem dos aspectos formais da língua às práticas sociais em que ela se realiza, estruturando os conteúdos de modo que o próprio aluno perceba a relevância de analisá-los. A partir dela, pretende-se que o aluno seja agente ativo na construção do conhecimento. Entretanto, com um processo de construção marcado por divergências, severas críticas são feitas ao documento. Para alguns especialistas, a proposta de educação apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros aspectos, abandona a estrutura de ensino por meio de disciplinas, conceito considerado essencial por profissionais da educação, mantendo, apenas, para todos, Português e Matemática.

Pode-se afirmar que os estudos linguísticos tiveram grande impacto para a reformulação do ensino de LM. Antes, a ideia vigente era de que o aprendizado deveria ser feito por meio de uma abordagem metalinguística. Já nas últimas décadas, percebeu-se a relevância de se considerar os usos que se fazem da língua para nortear o ensino, como consta na apresentação da *Gramática de usos do português*, de Maria Helena de Moura Neves

(2011):

A Gramática de usos do português constitui uma obra de referência que mostra como está sendo usada a língua portuguesa atualmente no Brasil. Para isso, ela parte dos próprios itens lexicais e gramaticais da língua e, explicitando o seu uso em textos reais, vai compondo a “gramática” desses itens, isto é, vai mostrando as regras que regem o seu funcionamento em todos os níveis, desde o sintagma até o texto. A meta final, no exame, é buscar os resultados de sentido, partindo do princípio de que é no uso que os diferentes itens assumem seu significado e definem sua função, e de que as entidades da língua têm de ser avaliadas em conformidade com o nível em que ocorrem, definindo-se, afinal, na sua relação com o texto. (NEVES, 2011, p. 13).

Assim, com o objetivo de mapear a organização temática das redações, observando-se o uso que os estudantes fazem da léxico-gramática na construção do Tema em seus textos, analisaremos redações dissertativo-argumentativas de estudantes do Ensino Médio, observando como ocorre a progressão temática de seus textos, considerando os pressupostos estabelecidos pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF).

2 AS ABORDAGENS METALINGUÍSTICA E EPILINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, abordaremos as perspectivas metalinguística e epilinguística, com o objetivo de entender como cada abordagem se reflete no ensino dessa disciplina. Para entendermos as diferenças entre cada uma das abordagens, utilizaremos as definições trazidas pelo professor João Wanderley Geraldi. Segundo ele, as atividades que se baseiam em uma abordagem metalinguística são

[...] aquelas que tomam a linguagem como objeto não mais enquanto reflexão vinculada ao próprio processo interativo, mas conscientemente constroem uma metalinguagem sistemática com a qual falam sobre a língua. Trata-se, aqui, de atividades de conhecimento que analisam a linguagem com a construção de conceitos, classificações etc. (GERALDI, 2013, p. 25).

Nesse sentido, a abordagem metalinguística baseia-se em uma concepção de aprendizado de LP por meio do ensino da nomenclatura gramatical. O objetivo é transmitir os conceitos oriundos das gramáticas normativas, exemplificando-os, em sua maioria, por meio de frases descontextualizadas. Quando se utilizam textos, não se exploram as suas potencialidades: há apenas atividades que pedem aos alunos que dele retirem palavras, ou seja, que as copiem, destaquem ou reescrevam de maneira isolada e sem levar em conta o contexto no qual estão inseridas. Dificilmente encontram-se atividades que exigem a reflexão sobre o uso de um vocábulo no texto, isto é, sobre o impacto de determinada palavra para a compreensão de um determinado enunciado.

Por exemplo, quando estudamos a classe gramatical “Artigo”, simplesmente se explica que há artigos definidos: *o, a, os, as* e artigos indefinidos: *um, uma, uns, umas*, afirmando-se que os artigos definidos especificam o substantivo ao qual se referem, e o indefinido não. Entretanto, não há uma análise dos artigos em relação a seu emprego nos textos. Em uma reflexão mais profunda, seria observado que um artigo indefinido, em um texto, apresenta uma informação que ainda é desconhecida pelo leitor e, depois de ser apresentada, passa-se a analisar a informação dada e a se usar o artigo definido antes dela. Sendo assim, essas reflexões demonstram como a gramática não pode ser ensinada separadamente da prática discursiva “porque é o discurso que conforma a gramática, e, principalmente, porque ele nunca se encontra despido da gramática.” (NEVES, 2018, p.31).

Ao analisarmos, portanto, a maneira como o ensino de LP é realizado no Brasil,

percebe-se que estudamos apenas os aspectos fonético/fonológicos, morfológicos e sintáticos, em sua maioria, a partir de uma perspectiva metalinguística. Os aspectos semânticos e pragmáticos dificilmente são explorados. Com base nessa lógica, o estudioso Sírio Possenti afirma que:

o domínio efetivo e ativo de uma língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica. Não vale a pena recolocar a discussão pró ou contra a gramática, mas é preciso distinguir seu papel na escola. É perfeitamente possível aprender uma língua sem conhecer os termos técnicos com os quais ela é analisada. (POSSENTI, 2002, p. 38).

Ou seja, estudantes formam-se na Educação Básica sem compreender como a língua se comporta nas interações sociais e nos diversos gêneros textuais, isto é, em uso. Isso porque se priorizou um ensino que se preocupa mais em descrever os pressupostos teóricos que explicam a língua do que como a usamos. Aquela descrição também é falha, pois não se preocupa em analisar fatos linguísticos em textos reais, ou seja, utilizam-se sempre os mesmos modelos de exemplos orientados pelas gramáticas normativas (POSSENTI, 2002).

É importante distinguir o que é o ensino de língua e o que é o ensino de metalinguagem. Mais uma vez, Possenti apresenta uma reflexão sobre essa dicotomia acerca do ensino de LM, que é fundamental para se repensarem as práticas pedagógicas dos professores de língua LP:

Entretanto, uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Outra, é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso. (POSSENTI, 2002, p. 45-46).

Entendendo como se constitui a concepção metalinguística sobre o ensino de LP, damos continuidade, apresentando as considerações a respeito da concepção epilinguística. Para o professor Geraldi,

poderíamos caracterizar as atividades epilinguísticas como atividades que, independentemente da consciência ou não, tomando as próprias expressões usadas por objeto, suspendem o tratamento do tema a que se dedicam os interlocutores para refletir sobre os recursos expressivos que estão usando. Seriam operações que se manifestariam nas negociações de sentido, em hesitações, em autocorreções, reelaborações, rasuras, pausas longas, repetições, antecipações, lapsos etc. E que estão sempre presentes nas atividades verbais [...]. Essas atividades incidem ora sobre aspectos estruturais da língua (como reformulações e correções auto e heteroiniciadas), ora sobre aspectos mais discursivos, como o desenrolar dos

processos interativos [...] (GERALDI, 2013, p. 24 e 25).

De acordo com a abordagem epilinguística, o professor explorará as potencialidades da língua com seus alunos; ou seja, os conceitos gramaticais serão contextualizados por meio de exemplos concretos de uso da língua. A atividade epilinguística exigirá mais do aluno porque não se reduz a exercícios que trabalham apenas com a repetição de ideias já construídas. O aluno precisará ativar seu conhecimento de mundo, sua capacidade de inferência e sua experiência de usuário da língua. A abordagem epilinguística concebe o aluno como sujeito de linguagem, isto é, alguém que já tem certo domínio sobre seu idioma e é capaz de produzir conhecimento. O ensino de LM deve buscar ampliar esse conhecimento, fazendo do aluno um agente ativo na construção do saber, pois isso é aprender de fato.

Vale ressaltar que o intuito deste trabalho não é negar a perspectiva metalinguística, mas entender que ensinar unicamente por meio dela é deixar de compreender a língua em sua totalidade. Inclusive, Nathália Branco diz: “Ora, para que as atividades metalinguísticas façam sentido nesse percurso de tomar a língua como objeto de estudo, é preciso que primeiramente as atividades epilinguísticas as tenham precedido.” (BRANCO, 2016, p. 5).

Conforme a pesquisadora defende, o aluno precisaria, em um primeiro momento, dominar as potencialidades da língua, percebendo as possibilidades de uso de seus recursos léxico-gramaticais de acordo com os mais diversos contextos em que o ser humano está inserido. A partir disso, seria mais fácil, para os alunos, reconhecerem as categorias em que se organizam os elementos que a língua nos oferece e suas funções nos textos.

É importante refletir sobre o fato de que a atividade epilinguística requererá mais trabalho do professor. Isso porque estamos falando de uma perspectiva que demanda um esforço para elaborar questões que façam o aluno pensar e ativar outros conhecimentos para analisá-las. A metalinguagem é um caminho mais fácil, pois consiste em apenas usar materiais didáticos, como livros e apostilas, que estão abarrotados de exercícios que têm a finalidade de fixar o conteúdo, mas falham quando o intuito é aprender sobre os diversos usos da língua. Um exemplo disso é quando o aluno estuda a classe gramatical “Conjunção” e memoriza que o conectivo “mas” é uma conjunção adversativa, ou seja, em qualquer enunciado, o estudante classificará a oração introduzida por ele como adversativa. Contudo, sabe-se que a conjunção “mas” pode assumir valores discursivos diferentes, como o de adição, como na frase a seguir: “Eu gosto de chocolate, mas ela, de sorvete”. Para que o aluno responda corretamente, é necessário trabalhar o significado do enunciado, ou seja, interpretá-lo inteiramente e não observar apenas o conectivo.

Outra questão que pode ser levantada a respeito do ensino metalinguístico como sendo o cerne do ensino de LM é a supervalorização da modalidade culta da língua. Sabe-se que essa modalidade é a que tem prestígio na sociedade. Sendo assim, pensa-se que ensinar por meio da abordagem metalinguística, aquela que é normalmente oferecida pelos livros didáticos, fará com que o aluno escreva e fale de acordo com a norma padrão. Sobre isso, Camila Arndt Wamser e Letícia Marcondes Rezende afirmam que:

[...] ainda é utilizada uma prática de perpetuação do que seria a boa língua, ou seja, a transmissão das regras gramaticais. Até mesmo a produção textual, que deveria ser o momento da expressão metalinguística consciente, fica condicionada a esses parâmetros. Enquanto adotarmos, como professores, uma postura de repetidores da tradição gramatical e exigirmos dos alunos textos higienizados a ponto de não apresentarem autoria, apenas boas construções gramaticais, o ensino da língua materna não promoverá a apropriação da língua e o desenvolvimento da linguagem pelo indivíduo. (WAMSERL; REZENDE, 2014, p.776).

Em primeiro lugar, sabe-se que, para a Linguística, todas as variantes da língua devem ser respeitadas; inclusive, os estudantes devem conhecer as mais comuns, as que estão mais próximas de seus contextos de vida, porque elas fazem parte das práticas discursivas do cotidiano. Vale ressaltar que a língua padrão se dará em diversos contextos, e os estudantes precisam dominá-la, principalmente na modalidade escrita. Porém, não é um ensino centrado na memorização de nomenclaturas gramaticais que fará com que eles se expressem de acordo com o contexto que exija mais formalidade. Lembramos que, além de dominar a modalidade culta da língua, o aluno precisa ser, de fato, autor de seu texto.

Entretanto, é extremamente importante ponderar sobre a importância do estudo da gramática normativa (GN) porque têm-se observado discursos equivocados em relação ao seu ensino, chegando ao extremo de sugerirem a sua extinção. Isso se deve ao fato de que muitos professores, inclusive de LP, ainda não compreenderem o que realmente é a gramática normativa e qual deve ser o seu papel nas atividades escolares. Muitos professores acreditam que o ensino de LP será efetivo apenas quando a análise textual e a compreensão do texto se fizerem presentes nas aulas, deixando de lado o estudo da gramática. Sobre essas afirmações, Carlos Franchi diz o seguinte:

Embora todas essas considerações contenham uma parte de verdade, elas sempre podem levar a considerações equivocadas e desorientar o professor, quando isoladas dos contextos teóricos em que foram produzidas. Elas dependem muito do que se entende por “gramática”, “gramatical”, “saber gramática”. Por isso, vale a pena rever o que sabemos e devemos saber sobre gramática e procurar entender melhor como ela é praticada na atividade escolar. (FRANCHI, 2006, p. 11 e 12).

Levando em consideração o que Franchi declara, pode-se dizer o quão problemática essas afirmações são, pois estudar LP sem entender como a gramática se organiza para produzir significados é um enorme equívoco. Um exemplo simples disso é a distinção entre palavras como “emergir” e “imersão”, que podem construir significados opostos nos textos em que figuram. Só é possível estabelecer a diferença entre elas por meio do conhecimento do significado dos prefixos *e* (sair) e *i* (entrar), aspecto estudado em Morfologia. Essa é uma questão descrita pela gramática que possibilita o reconhecimento do significado de cada um desses vocábulos e de outros que tenham tais prefixos em sua formação.

Sendo assim, é preciso entender que os problemas relacionados ao ensino de LM não estão na gramática, mas na forma como ela foi abordada, ao longo dos anos, no ambiente escolar. Quando se utiliza unicamente o viés metalinguístico, o estudo da gramática se torna irrelevante para a maioria dos estudantes porque saber nomear e classificar os conceitos não atinge o real objetivo do ensino de LP, que é a formação de leitores e de escritores proficientes.

Portanto, diante das considerações tecidas aqui, podemos pensar em algumas questões sobre as abordagens epilinguística e metalinguística. Em primeiro lugar, devemos ter em mente que vivemos na era digital. Sendo assim, as redes sociais, os jogos, os sites de filmes e séries são muito mais atrativos para as crianças e para os jovens, em idade escolar, do que frequentar a escola. Dessa forma, dar sentido ao ensino é uma estratégia mais eficiente para que eles percebam a importância do conhecimento em suas vidas.

A partir dessa noção, no que tange aos professores de LP, não é conveniente permanecer com uma prática pedagógica nos moldes tradicionais. Mostrar aos estudantes como a linguagem é dinâmica e se constrói de diversas formas no dia a dia é uma opção que pode ser bastante eficaz a fim de que eles mesmos percebam que colaboram para que esses movimentos da língua aconteçam e, por isso, são sujeitos de linguagem, capazes de produzir conhecimento. As atividades epilinguísticas não têm o objetivo de eliminar o conhecimento a respeito das questões gramaticais, mas de contextualizá-las, de tornarem-nas objeto de análise de acordo com a língua em uso, seja por meio da oralidade ou da escrita.

Neste trabalho, buscaremos analisar os textos-*corpus* a partir da abordagem epilinguística, considerando os pressupostos teóricos da LSF, especificamente o sistema temático. Passaremos, então, à apresentação dos principais conceitos da teoria e daqueles que, mais propriamente, serão a base para o estudo aqui proposto.

3 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Antes de analisarmos o *corpus* do trabalho, é fundamental apresentar o seu aporte teórico, isto é, a Linguística Sistêmico-Funcional e, mais especificamente, os aspectos léxico-gramaticais da metafunção textual, que é descrita e sistematizada pela Gramática Sistêmico-Funcional (GSF). Para isso, é importante fazermos um resgate histórico acerca de sua origem e entender como ela se organiza.

No século XX, o antropólogo Bronislaw Malinowsky concebeu a língua como uma das manifestações mais importantes da cultura de um povo, levando em consideração o seu uso dentro de um contexto. Posteriormente, influenciado pelo antropólogo, o linguísta John Rupert Firth foi um dos primeiros estudiosos que sistematizou a língua a partir dessas concepções.

Com o passar do tempo, um aluno de Firth, o linguísta britânico Michael Alexander Kirkwood Halliday, começou a desenvolver os estudos de seu professor, dando início, a partir dos anos sessenta, a uma abordagem que recebeu o nome de “Gramática de Escalas e de Categorias”. Por conseguinte, surge a Linguística Sistêmico-Funcional, tendo os aspectos léxico-gramaticais responsáveis por embasá-la publicados em uma obra intitulada “An Introduction to Functional Grammar”, em 1985.

A LSF surge no âmbito do Funcionalismo Linguístico, que compreende a linguagem como interação, avançando em relação à concepção de língua como expressão do pensamento. O Funcionalismo, de uma forma geral, busca estudar a relação existente entre a estrutura gramatical da língua e os contextos comunicativos em que ela se realiza, indo além dos limites da estrutura gramatical. Dessa forma, ganham relevância para toda e qualquer análise de texto o processo de interação, os interlocutores, o propósito comunicativo, enfim, o contexto em que se dá o uso da língua.

Como uma vertente do Funcionalismo, a LSF carrega essas características comuns a todas as abordagens funcionalistas, mas apresenta algumas especificidades que a distinguem das demais. A LSF concebe o sistema linguístico como um potencial de significados que se realizam por meio de escolhas no âmbito da léxico-gramática. Essas escolhas, que, contextualizadas em uma situação concreta, constituem textos, são determinadas pelos contextos de situação e de cultura (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

De modo geral, a LSF pode ser compreendida como uma perspectiva de análise da

língua que sempre leva em consideração o uso. Portanto, os diversos estudos que se apoiam na LSF buscam compreender como os componentes léxico-gramaticais atuam em um determinado texto para a produção de significados.

Mas por que a denominação “sistêmico-funcional”? Segundo Fuzer e Cabral:

Ela é *sistêmica* porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo. Cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis que podem ser semânticas, léxico-gramaticais ou fonológicas e grafológicas. É *funcional* porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos”. (FUZER; CABRAL, 2014, p.19.).

Assim, pode-se dizer que, para a LSF, a língua deve ser analisada levando em conta os recursos linguísticos que estão à disposição dos falantes para interagir uns com os outros e, por conseguinte, buscando entender como esses recursos trabalham a fim de construir o significado de um texto.

3.1 Conceitos básicos da LSF

Para compreendermos o que propõe a LSF, é preciso trazer à luz as concepções de língua, de texto e de contexto nela consideradas.

De acordo com a LSF, a língua é um sistema sociosemiótico, de base semântica, que se alicerça em diferentes estratos, sendo eles: fono-ortográfico (considera os fonemas e as letras), léxico-gramatical (considera o léxico, as orações e os complexos oracionais) e semântico-pragmático (considera a semântica do discurso manifestada nos textos).

A partir desses estratos, a língua se materializa a fim de que possamos usá-la. A essa materialização atribuímos o nome de texto, que é “qualquer instância de linguagem, em qualquer meio, que faz sentido a alguém que conhece a linguagem”. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 4-5). Logo, pode ser entendido como uma elaboração linguística com propósito comunicativo, propiciando a interação entre indivíduos.

Por fim, o contexto pode ser compreendido como a situação na qual o texto se constitui, norteador do modo como os participantes do evento comunicativo estruturarão a fala ou a escrita. Para a LSF, existem dois tipos de contexto: o de situação e o de cultura. O primeiro “é o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando.” (FUZER;

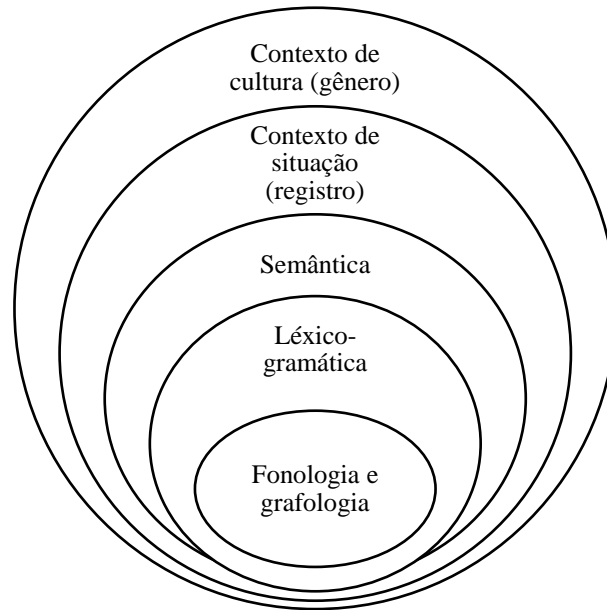
CABRAL, 2014, p. 27). Já o segundo “refere-se não só a práticas mais amplas associadas a diferentes países e grupos étnicos, mas também a práticas institucionalizadas em grupos sociais, como a escola, a família, a igreja, a justiça etc.” (FUZER; CABRAL 2014, p. 28). Sendo assim, para que o interlocutor compreenda um texto efetivamente, é necessário que, em muitas situações, ele tenha conhecimento acerca de ambos os contextos.

Ainda no que diz respeito aos contextos de situação e de cultura, alguns aspectos precisam ser explicitados. Os estratos que sustentam o sistema linguístico são extremamente influenciados por fatores que emergem dos dois tipos de contexto. Do contexto de cultura emerge o gênero, que “pode ser entendido como um amplo arcabouço que atribui finalidade às interações de tipos particulares, adaptável a diversos contextos de situação em que é utilizado” (EGGINS, 1994, p. 32). Assim, de maneira geral, o gênero é relacionado ao contexto de cultura, obrigando os autores a conectá-lo a aspectos macro-estruturais ou a padrões discursivos genéricos. Dessa forma, para Eggins (1994), o contexto de cultura é o responsável por atribuir significado, de maneira geral, ao texto.

Já no que se refere ao contexto de situação, deste emerge o registro, ou seja, a maneira como os usuários estruturarão a fala ou a escrita. Esse contexto justifica as escolhas realizadas a partir da situação em que os indivíduos estão inseridos e, ao estarem cientes das circunstâncias situacionais, a interação pode ser muito mais efetiva devido a predições que os participantes podem fazer durante o evento comunicativo.

Levando em consideração essas reflexões, o organograma a seguir demonstra como a LSF concebe a elaboração linguística a partir dos estratos extralinguísticos (Contexto de situação e Contexto de cultura) e dos linguísticos (aspectos Semânticos, Léxico-gramaticais e Fono-ortográficos).

Figura 1 - Modelo de estratificação linguística com base na LSF



Fonte: FUZER; CABRAL, 2014, p. 22.

Ainda em relação ao registro, de acordo com a LSF, este varia a partir do uso e constitui-se de três variáveis: Campo, Relações e Modo.

O Campo está relacionado à natureza da interação social, realizando-se por meio dos participantes de uma determinada situação de comunicação, ao assunto. As Relações referem-se aos participantes do evento comunicativo, levando em conta a distância social que existe entre eles. O Modo diz respeito à organização da mensagem e ao meio pelo qual ocorre a interação verbal. Abaixo, segue o quadro elaborado pelas professoras Fuzer e Cabral, que resume os elementos pertinentes a cada variável contextual:

Variáveis do contexto de situação

Campo	Relações	Modo
Atividade	Participantes da situação	Linguagem constitutiva ou auxiliar
Objetivo	Quem fala ou escreve Quem ouve ou lê	Meio oral, escrito e/ou não verbal
Finalidade	Participantes no texto	Canal gráfico ou fônico
	Distância social	

Fonte: FUZER; CABRAL, 2014, p. 30.

O quadro anterior apresenta os elementos responsáveis pelas variáveis do contexto de situação. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), essas variáveis são possíveis graças às funções desempenhadas pela linguagem, que são denominadas pelos estudiosos como metafunções. De acordo com Fuzer e Cabral,

Metafunções são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual). Cada uma das metafunções relaciona-se a uma variável do contexto de situação. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 32.).

Assim, de acordo com a perspectiva da LSF, só é possível interagir por meio da língua a partir dos aspectos léxico-gramaticais que sistematizam cada uma das metafunções, organizando, portanto, a Gramática Sistêmico-Funcional. Ainda com base nas pesquisadoras:

A *metafunção ideacional* é realizada por duas funções distintas: experiencial e lógica (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.29). A função experiencial é responsável pela construção de um modelo de representação de mundo. Sua unidade de análise é a oração. A função lógica é responsável pelas combinações de grupos lexicais e oracionais. Sua unidade é o complexo oracional. Quando se analisa a oração, o sistema relevante considerado é conhecido como *transitividade*, que dá conta da construção da experiência em termos de configuração de processos, participantes e circunstâncias. Nesse sistema, a oração é vista como representação. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 33).

Na *metafunção interpessoal*,

o sistema a ser examinado é o MODO, que é o recurso gramatical para expressar a interação entre os participantes de um evento comunicativo, considerando-se as funções dos elementos que constituem a oração, quais sejam: Sujeito, Finito, Complemento, Predicados ou Adjunto. Nas análises, explicitam-se informações relativas ao tempo (presente, passado, futuro) em que ocorre o evento, à modalidade (probabilidade, usualidade, obrigação, inclinação) e à polaridade (positiva ou negativa). Nesse sistema, a oração é vista como *troca* de informações ou bens e serviços. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 33).

Por último,

Na *metafunção textual*, a oração é vista como mensagem e consiste de um Tema acompanhado de um Rema, sempre nessa ordem. O que quer que seja escolhido como Tema aparece no início da oração. O Tema é o elemento que serve como ponto de partida da mensagem; é o que localiza e orienta a oração dentro do seu contexto. Assim, a variável contextual modo tende a determinar as formas de coesão (elipse, referência, substituição), os padrões de voz e tema (voz ativa e passiva), as formas dêiticas (exofóricas, referenciais) e a continuidade léxico-lógica (repetição). (FUZER; CABRAL, 2014, p. 34).

A partir desse panorama das metafunções, faremos uma descrição mais detalhada da

metafunção textual, haja vista que é a partir desta que analisaremos os textos dissertativo-argumentativos produzidos por estudantes da escola básica, observando como eles articulam os recursos linguísticos em seus textos.

3.2 Metafunção textual

A metafunção textual é responsável por organizar os significados experienciais e interpessoais em um todo coerente, ou seja, o texto. Sendo assim, a sistematização dos recursos léxico-gramaticais dessa metafunção trata a oração, fonte central de construção de significados, como mensagem, que se realiza por meio da estrutura temática.

Quando produzimos algum texto, seja na modalidade escrita seja na oral, estruturamos o que temos a dizer, de modo consciente ou não, a fim de que possamos interagir, valendo-nos do sistema linguístico e do contexto no qual estamos inseridos. Para a GSF¹, essa estrutura ocorre no nível da oração (apesar de afetar todo o texto) e realiza-se por meio de dois sistemas paralelos e inter-relacionados. O primeiro recebe o nome de *Estrutura de informação* e o segundo recebe o nome de *Estrutura Temática*. De acordo com Fuzer e Cabral,

Na estrutura de informação, segmentos organizados vão sendo relacionados entre o que é Dado e o que é Novo. Dado é o elemento de conhecimento compartilhado ou mútuo entre os interlocutores e se constitui do que é previsível pelo contexto; trata-se do que é consenso entre o falante e o ouvinte, mas também do que é recuperado no texto e na situação.

O elemento Novo da informação consiste não apenas no que é desconhecido para o ouvinte/leitor, no que é imprevisível (aquilo que o falante/escritor quer que o seu interlocutor passe a saber), mas também no que é recuperável, a partir do discurso precedente. (FUZER; CABRAL, 2014, p.128)

A partir dessa definição, pode-se pensar como os elementos supracitados são de suma importância para a construção e para o entendimento de um texto, visto que os interlocutores precisam ter o mínimo de conhecimento compartilhado (elemento Dado) para compreendê-lo, bem como é necessário que se apresente o elemento Novo para haver a progressão informacional. Assim, é fundamental que o texto seja coeso e coerente, equilibrando-se os elementos dados e novos, para que o interlocutor possa assimilar o conteúdo nele apresentado.

¹ A GSF é o modelo de descrição e análise léxico-gramatical desenvolvido no âmbito da teoria mais geral conhecida como Linguística Sistêmico-Funcional.

No plano gramatical, a estrutura da informação constitui-se a partir das escolhas que o enunciador faz ao decidir qual elemento figurará no início de cada oração que profere, o que a GSF chama de estrutura temática. Nesta, as funções denominadas Tema e Rema organizam a oração para que a mensagem seja construída. O *Tema* é o ponto de partida da mensagem e vem na parte inicial da oração. Segundo as professoras Cabral e Fuzer, as informações que compõem o Tema podem apresentar as seguintes funções:

- * fazer a ligação entre a oração que está sendo criada e as orações que vieram antes dela no texto;
- * pela sua reiteração ao longo do texto, revelar o assunto em alguns tipos de texto;
- * estabelecer um contexto para a compreensão do que vem a seguir – o Rema. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 130).

Já o *Rema* é o que vem após o *Tema*, ou seja, é o restante da mensagem, na qual se desenvolvem “as ideias que estão sendo veiculadas pelo Tema. O Rema é a parte da oração em que o Tema é desenvolvido.” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 131).

Para exemplificar, segue um enunciado² em que o Tema e o Rema estão separados. O Tema será sempre a parte inicial do enunciado até o primeiro elemento com função experiencial:

Tema	Rema
O ser humano	(...) faz parte do grande e vasto ecossistema do Planeta Terra. ³

De acordo com as estudiosas,

O Tema pode ser um grupo nominal (que indica o participante da oração), um grupo adverbial ou um grupo preposicionado (que podem indicar circunstância). Assim, a regra geral é: Tema é tudo o que aparece em posição inicial na oração, até o final do primeiro elemento experiencial (participante, processo ou circunstância). (FUZER; CABRAL, 2014, p.132).

3.3 Tipos de Tema

² Utilizaremos trechos dos textos que compõem o *corpus* para exemplificar os tipos de Temas. Entretanto, quando isso não for possível, utilizaremos fragmentos de outras fontes ou enunciados ouvidos no dia a dia.

³ Texto 03

De maneira geral, há três tipos de Tema: Ideacional, Interpessoal e Textual. A seguir, apresentaremos cada um deles, descrevendo os seus componentes léxico-gramaticais.

Tema Ideacional

É constituído por um elemento da metafunção ideacional, podendo ser um participante, um processo ou uma circunstância, conforme os exemplos abaixo:

- *Participante*

Tema	Rema
O ser humano	(...) faz parte do grande e vasto ecossistema do Planeta Terra.

- *Processo*

Tema	Rema
Chegaram	novidades lindas para as nossas gravadinhas. ⁴

- *Circunstância*

Tema	Rema
Dentre as mais de 8,7 milhões de espécies de seres vivos,	o humano foi o único animal capaz de dinamizar sua comunicação e inteligência para a forma que se conhece atualmente. ⁵

Tema Interpessoal

Constitui-se de um aspecto léxico-gramatical do sistema de Modo empregado antes do chamado Tema Tópico, como demonstram os exemplos a seguir.

- *Elemento QU*: por que, qual, como ou que, indicando que o locutor deseja uma resposta a uma pergunta:

Tema Interpessoal	Tema Tópico	Rema
Por que	o céu	é azul? ⁶

⁴ <https://www.facebook.com/quasetudodobebелеm>

⁵ Texto 03

⁶ Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades>

Qual	Banco	rende mais na poupança 2020? ⁷
Como	Abrir	sua conta poupança Caixa Fácil? ⁸
Que	Música	é essa? ⁹

- *Vocativo*, sinalizando o interlocutor na troca:

Tema Interpessoal	Tema Tópico	Rema
Mariane,	Você	me prendeu. ¹⁰

- *Adjunto modal*, geralmente um advérbio que influencia o sentido da mensagem, apresentando, por exemplo, uma avaliação pessoal do enunciador acerca do que enuncia:

Tema Interpessoal	Tema Tópico	Rema
Infelizmente	o ser humano	por ambição não se preocupa em usar os recursos que temos de forma razoável,[...] ¹¹

- *Orações Mentais em primeira ou em segunda pessoas*, que são constituídas por processos (verbos) associados ao campo do pensar, trazendo à tona a opinião do autor, ou que busquem a visão do interlocutor.

Tema interpessoal	Tema tópico	Rema
Creio que	Tu	és a cura. ¹²
Você acha que	a quarentena	é um problema? ¹³

Tema Textual

⁷ Fonte: <https://meutudo.com.br/blog/qual-banco-rende-mais-na-poupanca-2020>

⁸ Fonte: <https://www.caixa.gov.br/>

⁹ Fonte: support.google.com/

¹⁰ Fonte: <https://www.lettras.mus.br/bruno-e-marrone/757207/>

¹¹ Texto 10

¹² Fonte: <https://www.lettras.mus.br/gabriela-rocha/creio-que-tu-es-a-cura/>

¹³ Fonte: <https://dorcronica.blog.br/voce-acha-que-a-quarentena-e-um-problema-eu-tenho-a-solucao/>

Quando o tema tem o intuito de ligar orações, este será chamado de *Tema Textual*. De acordo com Fuzer e Cabral, “quase sempre constitui a primeira parte do Tema, vindo, geralmente, antes do Tema Interpessoal, quando ele existe. Há casos em que o Tema Interpessoal antecede o Tema Textual.”. (2014, p.139). Os elementos que podem desempenhar o papel Tema Textual são:

- *Conjunções*, que conectam orações.

Tema Textual	Tema Tópico	Rema
Entretanto,	características egocêntricas do homem e de seu atual sistema econômico, o capitalismo industrial,	fazem com que sejam cegados [...] ¹⁴

- *Sequencializadores*, estabelecendo vínculo coesivo com o enunciado anterior.

Tema Textual	Tema tópico	Rema
Sendo assim,	os impactos ambientais	têm participação, muitas vezes, no aparecimento de epidemias, até pandemias. ¹⁵

- *Continuativos*, apresentam relação com o discurso anterior:

Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Tópico	Rema
Bom,	meus amigos,	Voltarei	para casa. ¹⁶

Para a GSF, os elementos léxico-gramaticais escolhidos para compor o Tema podem manifestar intenções comunicativas diferentes, atendendo à intenção discursiva do

¹⁴ Texto 03

¹⁵ Texto 01

¹⁶ Fonte: criado pelo autor.

enunciador. Sendo assim, será chamado de *Tema não marcado* o tema Ideacional que apresentar um grupo nominal que exerce a função de sujeito na oração, como no exemplo já apresentado anteriormente:

Tema Não Marcado

Tema	Rema
O ser humano	(...) faz parte do grande e vasto ecossistema do Planeta Terra. ¹⁷

Entretanto, quando o tema não se inicia por um grupo nominal ou por um outro elemento em posição de sujeito que possa substituí-lo, ele é chamado de *Tema Marcado*.

Tema Marcado

Chama-se Tema marcado, pois, diferentemente do exemplo anterior, o tema aqui tem proeminência textual, uma vez que o autor atribui mais destaque à circunstância, deslocando-a para o início da oração.

Tema	Rema
Dentre as mais de 8,7 milhões de espécies de seres vivos,	o humano foi o único animal capaz de dinamizar sua comunicação e inteligência para a forma que se conhece atualmente. ¹⁸

Tema Tópico, Tema Simples e Tema Múltiplo

Além da posição do tema, outro fator pode determinar a mudança de sentidos: a configuração temática por meio de elementos ideacionais, interpessoais ou textuais. Se o tema apresentar uma função da estrutura da transitividade da oração, este receberá o nome de *Tema Tópico*, uma vez que expressa um significado representacional, podendo ser este um participante, um processo ou uma circunstância, todos elementos do sistema de transitividade:

- *Participante*

¹⁷ Texto 03

¹⁸ Texto 03

Tema	Rema
O ser humano	(...) faz parte do grande e vasto ecossistema do Planeta Terra. ¹⁹

- *Processo*

Tema	Rema
Chegaram	novidades lindas para as nossas gravadinhas. ²⁰

- *Circunstância*

Tema	Rema
Dentre as mais de 8,7 milhões de espécies de seres vivos,	o humano foi o único animal capaz de dinamizar sua comunicação e inteligência para a forma que se conhece atualmente. ²¹

Nas orações acima, há um elemento da metafunção ideacional constituindo o tema, o que é descrito como *Tema tópico* ou *Tema Simples*. Contudo, uma oração pode apresentar um Tema tópico antecedido de outros temas, apresentando, portanto, um *Tema Múltiplo*, conforme o exemplo a seguir:

Tema Textual	Tema interpessoal	Tema Tópico	Rema
Para isso	Devemos	ter	leis mais rigorosas, patrulhamentos em locais e coisas assim. ²²

Após a apresentação dos conceitos básicos da Linguística Sistêmico-Funcional e, mais especificamente, após a apresentação da metafunção textual e dos aspectos léxico-gramaticais responsáveis pela estruturação temática, o capítulo a seguir trará a descrição da metodologia da pesquisa e, em seguida, a análise do *corpus* do trabalho, ou seja, os textos produzidos por estudantes do Ensino Médio.

¹⁹ Texto 03

²⁰ <https://www.facebook.com/quasetudodobebebelem>

²¹ Texto 03

²² Texto 08

4 DESCRIÇÃO DO *CORPUS* E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, descreveremos a metodologia utilizada para realizar nossa pesquisa. Apresentaremos o *corpus* a ser analisado e o conjunto de decisões e de ações implementadas para o desenvolvimento deste trabalho.

4.1 Descrição do *corpus*

O *corpus* de análise em que baseamos este trabalho é composto por textos do gênero “redação escolar”. Conforme Dutra (2007, p. 61),

a redação escolar é uma realização linguística concreta, um texto empírico que cumpre uma função de ser instrumento de prática de língua escrita, para o aluno, e de avaliação de desempenho linguístico daquele nos planos comunicacional e formal, para o professor. É um texto vinculado à vida cultural e social, o que o relaciona com o real, mas de circulação restrita ao âmbito da escola e, em alguns casos, da família. Por conseguinte, o trabalho com a escrita de textos na escola – tanto o considerado mais tradicional, quanto o que se vem construindo mais modernamente, principalmente depois dos PCN – tem como resultado um gênero específico: a redação escolar. (DUTRA, 2007, p. 61).

Considerando-se, inicialmente, o nível extralinguístico de análise do uso que se faz da linguagem, é importante que retomemos as noções de contexto a partir do que propõe a Linguística Sistêmico-Funcional. Esse nível de análise compreende dois tipos de contexto, que precisam ser considerados para que se possa construir o entendimento adequado de um texto: o contexto de situação e o contexto de cultura.

Conforme Fuzer e Cabral:

O *contexto de cultura* refere-se não só a práticas mais amplas associadas a diferentes países e grupos étnicos, mas também a práticas institucionalizadas em grupos sociais como a escola, a família, a igreja, a justiça etc. O contexto de cultura relaciona-se, assim, ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e instituições. (2014, p. 28)

Os textos aqui analisados, portanto, inserem-se em um contexto de cultura escolar, como produto de uma atividade pedagógica específica. Pode-se dizer que a redação escolar, gênero que será aqui analisado, é hoje uma atividade muito importante na escola, uma vez que

produzir um texto é parte constitutiva da avaliação à qual os estudantes precisam se submeter, ao final do Ensino Médio, para concorrer a uma vaga na Universidade pública e, também, na maioria das privadas. Essa atividade é tida, principalmente no EM, como uma preparação para o certame. Vivemos em uma sociedade que valoriza a escolarização e que atribui grande importância e *status* ao diploma universitário. Dessa forma, a redação escolar ganha mais importância na escola e, portanto, no trabalho pedagógico com a língua materna.

Sendo o contexto de situação, por sua vez, “o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando” (FUZER & CABRAL, 2014, p. 27) e sendo o texto marcado pelas três variáveis nele consideradas, cabe aqui caracterizarmos as redações que constituem nosso *corpus* a partir do Campo, das Relações e do Modo.

Em relação ao *corpus*, no que diz respeito à variável Campo, as redações são fruto de uma atividade avaliativa, solicitada pelo autor desta dissertação, direcionada a estudantes do segundo ano do Ensino Médio. O intuito foi de que os alunos problematizassem o surgimento de doenças devido a impactos ambientais causados pelo ser humano, por meio da escrita de um texto dissertativo-argumentativo, de modo a defender seu ponto de vista. A proposta foi suscitada pelo momento que estamos vivendo, a pandemia de Covid-19, o que a tornou mais relevante, já que os alunos puderam refletir sobre um assunto atual e necessário, podendo trazer à tona suas ideias acerca das problemáticas envolvidas.

A respeito da variável Relações, os participantes são o professor, que propôs, recebeu e avaliou os textos, e alguns alunos da rede privada de ensino, de uma instituição localizada no Centro do município de Resende-RJ. A partir dessa variável, considera-se a distância social existente entre o enunciador de cada um dos textos e seu interlocutor, visto que existe uma hierarquia em sala de aula, além da situação de avaliação. Sendo assim, a variedade de língua característica é a formal, embora seja importante marcar aqui que os textos foram produzidos por aprendizes, o que faz com que possam apresentar (e apresentam) desvios da norma. Cabe ressaltar, ainda, que os estudantes são, em sua maioria, adolescentes na faixa dos 16 aos 17 anos, de classe média, o que já pressupõe certo nível de intelectualidade, por razões como acesso à educação de qualidade, à capital cultural, à tecnologia etc.

A variável Modo, por sua vez, caracteriza nosso *corpus* como constituído por linguagem verbal escrita, por meio da qual os autores dos textos buscam discutir um problema proposto, apresentando argumentação consistente em defesa de uma tese.

O *corpus* é composto por dez textos. Devido às dificuldades impostas pelo ensino remoto, como a baixa frequência dos alunos e a baixa adesão às propostas de atividades, não

conseguimos que a totalidade de alunos da turma enviassem os textos. Apenas dez alunos entregaram a redação. Os textos foram encaminhados por meio da plataforma Plurall, adotada pela instituição de ensino.

Optou-se por trabalhar com textos de alunos dessa etapa da educação básica (EM), uma vez que se pretendeu observar se estudantes que concluíram o Ensino Fundamental escreveriam textos proficientes, conforme as competências e habilidades trazidas pelos PCN e consolidadas na atual BNCC. E escolheu-se a segunda série, em detrimento da terceira, na tentativa de se evitarem textos produzidos no “padrão Enem”, resultado de uma reprodução de modelo exigido pelo certame e que, possivelmente, prejudicaria a presença de marcas de “autoria” nos textos. Contudo, é válido ressaltar que, por muitas escolas, principalmente as particulares, direcionarem a disciplina de Produção Textual nos anos finais para o vestibular, era esperado que alguns textos fossem influenciados pelas exigências desses exames.

A opção por utilizar como *corpus* de análise o tipo de texto dissertativo-argumentativo, o mais comum no gênero redação escolar, não se dá apenas por ser ele o mais trabalhado nas escolas, uma vez que é o mais cobrado em exames vestibulares, mas por permitir que os alunos possam expor suas ideias de forma crítica, com espaço para fundamentá-las – o que se configura, a nosso ver, como um texto que permite o exercício da cidadania, sendo importante para além da aprovação em concursos.

Em seguida, apresentamos a proposta de redação que deu origem aos textos-*corpus*. Essa proposta foi elaborada pelo autor desta pesquisa e, conforme já mencionado, suscitada devido ao contexto em que estamos inseridos: a pandemia de Coronavírus. Além dos textos motivadores, que foram oferecidos para ampliar o repertório de informações sobre o tema, os autores dos textos poderiam, ainda, ter acesso a outras fontes de informação, uma vez que a atividade poderia ser entregue no prazo de uma semana. Assim, apresentamos, na sequência, a proposta de escrita oferecida aos alunos na íntegra.

Proposta de redação

Texto de apoio 1

Conheça os principais impactos ambientais causados pelo homem

O homem é responsável por uma série de impactos ambientais que afetam drasticamente o mundo em que vivemos. Os problemas mais comuns estão relacionados ao consumo de recursos naturais e produção excessiva de resíduos, o que resulta na destruição de habitats, poluição e escassez de substâncias essenciais para a vida — como a água. [...]

Fonte: <https://www.dinamicambiental.com.br/blog/meio-ambiente/conheca-principais-impactos-ambientais-causados-homem/>. Acesso em 20 de jul. 2020.

Texto de apoio 02

Zoonoses: o que são, principais tipos e como prevenir

Zoonoses são doenças transmitidas entre animais e pessoas e que podem ser causadas por bactérias, parasitas, fungos e vírus. Gatos, cachorros, carrapatos, aves, vacas e roedores, por exemplo, podem servir como hospedeiros definitivos ou intermediários desses agentes infecciosos.

As zoonoses podem ser classificadas em: Antropozoonose, que são doenças dos animais que podem ser transmitidas para as pessoas; Zooantroponose, que são doenças das pessoas, mas que podem ser transmitidas para os animais.

As zoonoses são consideradas situação de saúde pública e, por isso, são estabelecidos programas regionais e estaduais relacionado à prevenção dessas doenças. Uma das medidas é o controle e cuidado com os animais domésticos, sendo estimulada a ida regular ao veterinário para que seja feita a desparasitação e o controle de vacinas. Dessa forma, é possível evitar que os animais adquiram doenças e as transmita para as pessoas.

Fonte: <https://www.tuasaude.com/zoonose/>. Acesso em 20 de jul. 2020.

Texto de apoio 03

O acidente em Mariana (MG) e a Febre Amarela

Um caso que merece destaque é o da febre amarela, que atualmente tem sua transmissão restrita a áreas de mata (febre amarela silvestre). Nesses locais, os macacos são

seus principais hospedeiros e a transmissão é feita por picada de mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes*. O homem, ao adentrar essas áreas, pode ser picado por um mosquito contaminado e contrair a doença. Os aumentos nos casos de febre amarela registrados no Brasil no fim do ano de 2016 foram associados ao acidente de Mariana por alguns biólogos. Nesse local, uma grande área natural foi destruída, o que deixou animais hospedeiros mais suscetíveis a doenças e também levou os vetores para mais perto do homem.

Fonte: <https://www.preparaenem.com/biologia/a-relacao-entre-surgimento-doencas-acao-homem.htm>. Acesso em 20 de jul. 2020.

A partir do que estudamos sobre texto dissertativo-argumentativo, da leitura dos textos de apoio e do seu conhecimento de mundo, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre “O surgimento de doenças devido a impactos ambientais causados pelo ser humano”.

4.2 Procedimentos metodológicos

Para procedermos à análise proposta, transcrevemos, aqui, as dez redações coletadas e, em seguida, elaboramos um quadro para mapear a configuração temática de todos os períodos que constituem cada um dos dez textos.

Analizamos a estruturação temática de cada um dos períodos a partir das diferentes metafunções (Ideacional, Interpessoal e/ou Textual), da quantidade de Temas nele existentes (Tema Simples ou Múltiplo) e, no caso dos períodos formados apenas por temas Ideacionais, de sua marcação ou não (Tema Marcado ou Não Marcado).

O objetivo do mapeamento é observar como os estudantes construíram seu texto a fim de perceber se sua configuração temática torna o texto coeso e coerente. Assim, há a expectativa de que haja períodos iniciados por Tema Textual, garantindo a conexão entre períodos e a concatenação das ideias apresentadas.

Além disso, observamos se as produções textuais apresentam elementos com valor interpessoal, que modalizam o discurso, em posição temática, auxiliando na persuasão do

interlocutor. Salienta-se que esse aspecto também pode se manifestar em componentes léxico-gramaticais da metafunção interpessoal – o que não será o foco nesta pesquisa. Assim, espera-se que as redações apresentem uma quantidade considerável de períodos com temas constituídos de elementos persuasivos na estrutura temática, ou seja, Temas Múltiplos com elemento interpessoal ou Temas Simples Marcados. No caso dos Temas Marcados, entende-se que a antecipação, pelo autor do texto, de elementos que estariam normalmente em outra posição na estrutura da frase funciona como uma forma de dar a eles uma certa proeminência textual, com o objetivo de chamar, para os significados construídos por essas estruturas, a atenção do leitor.

Passamos a apresentar, agora, decisões de pesquisa que se fizeram necessárias e que direcionaram algumas de nossas ações ao longo do mapeamento da estrutura temática dos textos, o que será apresentado no próximo capítulo.

1. Optamos por considerar, em nossa análise, as circunstâncias de ângulo (estruturas pertencentes ao Sistema de Transitividade) como Tema Interpessoal, uma vez que constroem um significado interpessoal quando creditam a validade das informações trazidas a outrem (autoridades, especialistas, instituições), funcionando essas informações como argumento de autoridade, o que confere maior credibilidade ao texto. Trata-se, também, de um mecanismo de proteção de face (GOFFMAN, 1980) de que o autor lança mão, o que reforça o seu valor interpessoal.
2. Embora do ponto de vista da metafunção ideacional estruturas como “concluindo”, tão comuns em redações escolares, sejam consideradas processos (no caso, orações reduzidas), aqui elas serão observadas como tema textual, uma vez que se constituem como um importante recurso que atua na coesão do texto. No contexto do gênero redação escolar, “concluindo” geralmente faz referência a ideias apresentadas anteriormente, introduzindo para elas uma conclusão e anunciando o fechamento do texto.
3. Serão considerados, também, em nossa análise, como elementos constitutivos da estrutura do Tema, as orações adverbiais, devido ao significado ideacional de circunstância que carregam.

4. Processos empregados no futuro do pretérito do indicativo – significado que, em português, se materializa por meio da desinência modo-temporal -ria à direita do radical –, embora apresentem forte carga de modalidade e, portanto, valor interpessoal, serão aqui considerados tema ideacional. Consideramos que há, nesse caso, predominância do significado ideacional (valor de representação que têm os constituintes do sistema de transitividade) sobre o significado interpessoal (carreado pelo tempo/modo verbal). Essa sobreposição de valores se dá porque, em inglês (língua a partir da qual se construiu o instrumental teórico da LSF), a estrutura correspondente é constituída por auxiliar modal (*would*) mais processo, o que permite apontar o auxiliar como elemento interpessoal e o processo como elemento ideacional. Já em português, os dois significados estão amalgamados em uma única estrutura.

5. Consideraremos, conforme Fuzer e Cabral (2014, p. 50-51), “verbo-suporte” o verbo que, esvaziado semanticamente, forma, com seu objeto direto, um significado único, geralmente expresso por um outro verbo específico (NEVES, 2011, p. 53). Por exemplo: ter ódio / odiar.

6. Observações acerca de aspectos da coesão que podem ser interpretados à luz da LSF serão apresentadas sempre que os considerarmos relevantes para a análise dos textos.

7. Nas análises apresentadas logo abaixo dos quadros que planificam os textos, serão comentados somente os significados construídos pelos Temas Simples Marcados e Temas Múltiplos.

No capítulo seguinte, apresentamos a planificação das redações e suas respectivas análises. É importante frisar, ainda, que os textos foram transcritos sem qualquer tipo de alteração. Não houve, neles, qualquer interferência do professor, mantendo-se os desvios que apresentavam ao serem entregues pelos alunos.

5 MAPEAMENTO TEMÁTICO E ANÁLISE DE TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, A PARTIR DA METAFUNÇÃO TEXTUAL

Após a apresentação dos princípios metodológicos propostos para a análise do *corpus*, este capítulo trará o mapeamento e as análises de dez redações dissertativo-argumentativas de estudantes da segunda série do Ensino Médio, considerando-se sua organização a partir da estrutura temática. Em seguida, os dados obtidos na análise serão discutidos.

5.1 Análise do *corpus*

Texto 01

Vivendo-se durante uma pandemia, como atualmente, para-se para refletir em como as doenças surgem. Na maioria das vezes, seu surgimento é ligado a causas naturais, mas não é apenas assim que acontece: a ação humana sobre o meio ambiente pode causar vários impactos, sendo um deles o surgimento de doenças. Ações como o desmatamento, a poluição do ar e da água e a urbanização podem trazer consequências para a saúde de todos. Sendo assim, os impactos ambientais têm participação, muitas vezes, no aparecimento de epidemias, até pandemias.

Primeiramente, é importante ressaltar que a “doença atual”, o novo coronavírus, foi trazida aos humanos pelos atos dos mesmos. O vírus do coronavírus já circulava entre os animais, entretanto nunca havia chegado aos homens. Com o crescente desmatamento dos habitats dos animais e urbanização, o vírus foi capaz de atingir os seres humanos. Assim, é possível perceber como o desmatamento e a urbanização atuam no surgimento de doenças, mas a poluição do meio ambiente também é responsável por isso. Como exemplo disso, assim como da irresponsabilidade humana, o desastre de Mariana em 2015 é muito importante, porque trouxe novamente a febre amarela. O “acidente” tornou os animais mais propensos à enfermidades, transmitindo-as para os mosquitos, principais vetores da doença, e, assim, para as pessoas, aumentando os casos de febre amarela na região.

Em segundo lugar, é preciso perceber que o impacto causado por uma pessoa traz consequências para o coletivo, como ocorre com a dengue, doença que, no Brasil, ocasiona vários casos por ano. Se um indivíduo não cuidar do ambiente em que vive, deixando água parada sem tratamento, o mosquito, principal vetor da doença, pode ir para casas de vizinhos e assim em diante. Como é possível ver, o surgimento, ou ressurgimento, de doenças é quase um padrão,

ocasionando doenças e epidemias quase a cada dois anos, como comprovam estudos. E na maioria das vezes, é a própria população humana que traz isso para si mesma.

Logo, é possível perceber que os impactos ambientais contribuem para a proliferação de enfermidades. Para que isso diminua, é necessário que as instituições ambientais, como o Ministério do Meio Ambiente, através de maior intervenção na política para a criação de leis de proteção ambiental mais rígidas e de mais propagandas de conscientização da população, garantam menor destruição do ambiente e promovam a maior fiscalização disso. Outrossim, a própria sociedade deve melhorar a sua concepção de coletividade através da mídia e de maior acesso à informação por parte do governo federal.

Tabela 1 - Mapeamento temático do Texto 1

PERÍODOS		TIPOS DE TEMA		
		QUANTO À METAFUNÇÃO	QUANTO À QUANTIDADE	QUANTO À MARCAÇÃO
1	<u>Vivendo-se durante uma pandemia</u> , / como atualmente, para-se para refletir em como as doenças surgem.	Ideacional	Simple	Marcado
2	<u>Na maioria das vezes</u> , / seu surgimento / é ligado a causas naturais, mas não é apenas assim que acontece: a ação humana sobre o meio ambiente pode causar vários impactos, sendo um deles o surgimento de doenças.	Ideacional	Simple	Marcado
3	<u>Ações</u> / como o desmatamento, a poluição do ar e da água e a urbanização podem trazer consequências para a saúde de todos.	Ideacional	Simple	Não Marcado
4	<u>Sendo assim</u> , / <u>os impactos ambientais</u> / têm participação, muitas vezes, no aparecimento de epidemias, até pandemias.	Textual e Ideacional	Múltiplo	
5	<u>Primeiramente</u> , / <u>é importante ressaltar que / a “doença atual”</u> , o novo coronavírus, foi trazida aos	Textual, Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	

	humanos pelos atos dos mesmos.			
6	<u>O vírus do coronavírus / já circulava entre os animais, entretanto nunca havia chegado aos homens.</u>	Ideacional	Simple	Não Marcado
7	<u>Com o crescente desmatamento dos habitats dos animais e urbanização, / o vírus foi capaz de atingir os seres humanos.</u>	Ideacional	Simple	Marcado
8	<u>Assim, / é possível perceber / como o desmatamento e a urbanização / atuam no surgimento de doenças, mas a poluição do meio ambiente também é responsável por isso.</u>	Textual, Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
9	<u>Como exemplo disso, assim como da irresponsabilidade humana, / o desastre de Mariana em 2015 / é muito importante, porque trouxe novamente a febre amarela.</u>	Textual e Ideacional	Múltiplo	
10	<u>O “acidente” / tornou os animais mais propensos à enfermidades, transmitindo-as para os mosquitos, principais vetores da doença, e, assim, para as pessoas, aumentando os casos de febre amarela na região.</u>	Ideacional	Simple	Não Marcado
11	<u>Em segundo lugar, / é preciso perceber que / o impacto causado por uma pessoa / traz consequências para o coletivo, como ocorre com a dengue, doença que, no Brasil, ocasiona vários casos por ano.</u>	Textual, Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
12	<u>Se um indivíduo não cuidar do ambiente em que vive, / deixando água parada sem tratamento, o mosquito, principal vetor da doença,</u>	Ideacional	Simple	Marcado

	pode ir para casas de vizinhos e assim em diante.			
13	<u>Como é possível ver, / o surgimento, _____ ou ressurgimento, de doenças / é quase um padrão, ocasionando doenças e epidemias quase a cada dois anos, como comprovam estudos.</u>	Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
14	<u>E / na maioria das vezes, / é a própria população humana que traz isso para si mesma.</u>	Textual e Ideacional	Múltiplo	
15	<u>Logo, / é possível perceber que / os impactos ambientais / contribuem para a proliferação de enfermidades.</u>	Textual, Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
16	<u>Para que isso diminua, / é necessário que as instituições ambientais, como o Ministério do Meio Ambiente, através de maior intervenção na política para a criação de leis de proteção ambiental mais rígidas e de mais propagandas de conscientização da população, garantam menor destruição do ambiente e promovam a maior fiscalização disso.</u>	Ideacional	Simple	Marcado
17	<u>Outrossim, / a própria sociedade / deve melhorar a sua concepção de coletividade através da mídia e de maior acesso à informação por parte do governo federal</u>	Textual e Ideacional	Múltiplo	

Fonte: O autor, 2022.

O texto 1 apresenta um bom equilíbrio entre os tipos de tema, já que apresenta Temas Simples Marcados e Não Marcados, bem como Temas Múltiplos, encabeçados por elementos textuais e/ou interpessoais.

Logo no período 01, há uma oração subordinada em posição temática, “Vivendo-se durante uma pandemia,” que apresenta proeminência textual, uma vez que chama a atenção para o momento pandêmico no qual estamos inseridos, justificando o que se segue no período, ou seja, o fato de pararmos para refletir sobre como doenças surgem, contextualizando, assim, o tema proposto pela redação.

No segundo período, há uma circunstância em posição de tema “Na maioria das vezes”, o que também traz relevo para o texto, uma vez que a expressão busca ressaltar que é comum doenças surgirem de modo natural. Entretanto, de acordo com o texto, no caso do Novo coronavírus, não foi dessa forma que aconteceu, haja vista que, segundo cientistas, houve interferência humana.

Posteriormente, no quarto parágrafo, há um Tema Textual iniciando o período (“Sendo assim”), funcionando como um elemento sequencializador que constrói um significado de resultado/conclusão em relação ao que se afirma anteriormente: esse tema retoma a ideia apresentada no terceiro período, isto é, as ações humanas (poluição e desmatamento) que impactam negativamente o meio ambiente e que serão utilizadas para sustentar a tese defendida pelo autor, que é a relação entre a devastação ambiental causada pelo ser humano e o surgimento de doenças.

Em seguida, no quinto período, temos a seguinte construção: “Primeiramente, é importante ressaltar que a ‘doença atual’”. Nela, tem-se um Tema Textual seguido de um Tema Interpessoal. O primeiro serve para nortear a leitura, uma vez que serão apresentados os primeiros argumentos para defender a tese. O segundo elemento modula o discurso, pois a expressão “é importante ressaltar” traz a visão do autor acerca do assunto e, ao mesmo tempo, busca persuadir o leitor para que este se convença da ideia de que a doença surgiu devido às ações humanas.

No sétimo período, há a apresentação dos argumentos que justificam a tese defendida. Assim, a expressão “Com o crescente desmatamento dos habitats dos animais e urbanização,” que está em posição temática, apresenta forte proeminência textual, haja vista que o estudante demonstra, no trecho em que se insere esse tema, como o desmatamento dos habitats e o avanço da urbanização foram responsáveis pelo contato entre o Coronavírus e os seres humanos.

Com o intuito de reforçar o argumento dos impactos ambientais causados pelo ser humano e o surgimento de doenças, o autor do texto faz uma analogia entre a problemática discutida e o desastre de Mariana, em MG, nos períodos 09 e 10. Em posição de tema, temos

a seguinte construção: “Como exemplo disso, assim como da irresponsabilidade humana,”. Trata-se de um Tema Textual que retoma a ideia expressa no período anterior e introduz mais um exemplo da irresponsabilidade humana, ou seja, o acidente responsável pela morte de muitas pessoas e pelo aparecimento de casos de Febre Amarela.

No décimo primeiro período, temos mais um Tema Textual seguido de um Tema Interpessoal: “Em segundo lugar, é preciso perceber que”. O elemento textual atribui mais coesão ao texto, pois ajuda a direcionar a leitura, já que organiza a apresentação da sequência de argumentos do texto. Ele retoma o primeiro parágrafo de desenvolvimento e introduz o argumento a ser defendido no próximo parágrafo de desenvolvimento: as ações individuais que podem afetar o coletivo. O elemento interpessoal em posição temática (“é preciso perceber que”) chama a atenção do leitor para a necessidade de se perceber como o cuidado individual é importante para prevenir doenças, como ocorre com a dengue, exemplo apresentado pelo aluno. No período 12, esse problema é explicitado com mais detalhe, inclusive com um Tema Ideacional Marcado (“Se um indivíduo não cuidar do ambiente em que vive”), para trazer mais ênfase aos cuidados necessários para se evitar a propagação da dengue.

Na conclusão do texto, o período 13, que introduz o fechamento do raciocínio desenvolvido, é encabeçado por um Tema Interpessoal (“Como é possível ver”), o que demonstra a tentativa de persuadir o leitor de maneira que ele se convença dos argumentos apresentados, uma vez que esse tema constrói ~~parte~~ para o argumento a ideia de que ele é comprovável, de que não há dúvida sobre sua validade. Em seguida, no período 14, há um Tema Textual seguido de um Interpessoal: “E /na maioria das vezes”. O elemento sequencializador retoma a ideia expressa no período anterior, ou seja, de que muitas doenças e epidemias ocorrem a cada dois anos, e inicia a complementação dessa ideia ao dizer que isso ocorre por ações humanas “na maioria das vezes”, expressão em posição temática que modula o discurso de modo que o leitor entenda, de fato, como os homens estão muito envolvidos nessa problemática.

Dando continuidade à conclusão, o autor inicia o período 15 com um elemento textual seguido de um interpessoal em posição de Tema (“Logo, é possível perceber que”), o que, respectivamente, ajuda a organizar o texto de forma coesa, porque retoma o pensamento contido no período anterior e direciona para a ideia seguinte, bem como busca ganhar a adesão de seu interlocutor ao ponto de vista defendido.

Para além do que seria a conclusão de seu raciocínio em defesa de sua tese, o autor dá continuidade ao texto com os períodos 16 e 17, em que se apresentam sugestões de propostas a serem implementadas com o intuito de minimizar o problema discutido. Percebe-se, nesse texto, a influência do modelo Enem sobre a escrita do texto, modelo que exige uma proposta de intervenção que vale 20% da nota da prova. Essa proposta de intervenção não é mencionada na proposta da atividade de escrita que gerou o *corpus* aqui analisado, entretanto, sabe-se da influência das avaliações oficiais, principalmente do Enem, porta de entrada para as universidades, sobre os alunos que já têm o objetivo de se submeter ao certame ao final do EM.

Em relação a essa proposta, temos, no décimo sexto período, a oração “Para que isso diminua”, que se trata de um Tema Ideacional Marcado que enfatiza a importância de se diminuir os impactos ambientais por meio de ações implementadas por instituições ambientais. Por fim, o período 18 é encabeçado pelo Tema Textual “Outrossim”, que retoma a ideia anterior e introduz a complementação da proposta de intervenção, construindo um fechamento para o texto.

Assim, como é possível perceber no mapeamento e na análise desenvolvida, o autor apresenta uma escrita proficiente e cumpre com o propósito do tipo dissertativo-argumentativo, já que há a representação das ideias de forma clara, com o auxílio de elementos textuais que permitem a progressão do texto mantendo sua coesão, bem como há elementos que auxiliam na construção do aspecto persuasivo desse tipo de texto, característico do gênero redação escolar mormente no EM.

Texto 02

Segundo a definição da OMS, “zoonoses são doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais, vertebrados e humanos”, essa categoria de doença, normalmente, afeta em maior parte os animais, mas com a ação do homem sobre as florestas, por meio das queimadas e desmatamentos, essas doenças são transmitidas e espalhadas aos humanos, e com as nossas expansões sobre essas florestas os riscos crescem cada vez mais.

As queimadas são utilizadas há vários anos como técnica de agricultura, onde vastas áreas são limpas com fogo controlado para o cultivo de plantações ou pasto, mas, às vezes, o fogo sai do controle dos agricultores, queimando quantidades absurdas de terra, matando fauna e flora, diminuindo a qualidade do solo e por consequência debilitando a saúde humana das regiões próximas, podendo ocasionar em doenças respiratórias, como asma, bronquite e até alergias.

O desmatamento consiste na retirada da cobertura vegetal de uma determinada área, seja para fins lucrativos com a madeira ou para a expansão de

terras. Segundo o Inpe, foi observado por satélites que, a taxa de desmatamento na Amazônia aumentou 34% nos últimos 12 meses, esses dados nos mostram que a ação do homem vem crescendo de forma descontrolada. O desmatamento é um dos fatores mais preocupantes da atualidade, já que ele não apenas faz com que o ar perca a qualidade, mas deixa os animais mais próximos dos humanos, fazendo com que 54analisa54 infectem cidades próximas, e como essas doenças nunca chegaram aos humanos, quando transmitidas, são muito perigosas ao nosso organismo que ainda não tem os anticorpos necessários para o combate.

As zoonoses são um perigo muito grande para a raça humana, e temos como exemplo disso a covid-19, mas para evitarmos problemas como esse ou maiores, deveriam ser criadas leis, não apenas em países desenvolvidos, protegendo fauna e flora, mesmo que seja impossível e fora de questão evitar ao extremo o contato com os animais, o correto seria não extinguir seus habitats naturais, evitando assim a disseminação, em massa, de novas doenças.

Tabela 2 - Mapeamento temático do Texto 2

PERÍODOS		TIPOS DE TEMA		
		QUANTO À METAFUNÇÃO	QUANTO À QUANTIDADE	QUANTO À MARCAÇÃO
1*	<u>Segundo a definição da OMS, “zoonoses / são doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais, vertebrados e humanos”, essa categoria de doença, normalmente, afeta em maior parte os animais, mas com a ação do homem sobre as florestas, por meio das queimadas e desmatamentos, essas doenças são transmitidas e espalhadas aos humanos, e com as nossa expansões sobre essas florestas os riscos crescem cada vez mais.</u>	Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
2	<u>As queimadas / são utilizadas há vários anos como técnica de agricultura, onde vastas áreas são limpas com fogo controlado para o cultivo de plantações ou pasto, mas, às vezes, o fogo sai do controle dos agricultores, queimando quantidades absurdas de terra, matando</u>	Ideacional	Simples	Não Marcado

	fauna e flora, diminuindo a qualidade do solo e por consequência debilitando a saúde humana das regiões próximas, podendo ocasionar em doenças respiratórias, como asma, bronquite e até alergias.			
3	<u>O desmatamento</u> / consiste na retirada da cobertura vegetal de uma determinada área, seja para fins lucrativos com a madeira ou para a expansão de terras.	Ideacional	Simple	Não Marcado
4*	<u>Segundo o Inpe,</u> / foi observado / por satélites que, a taxa de desmatamento na Amazônia aumentou 34% nos últimos 12 meses, esses dados nos mostram que a ação do homem vem crescendo de forma descontrolada.	Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
5	<u>O desmatamento</u> / é um dos fatores mais preocupantes da atualidade, já que ele não apenas faz com que o ar perca a qualidade, mas deixa os animais mais próximos dos humanos, fazendo com que zoonoses infectem cidades próximas, e como essas doenças nunca chegaram aos humanos, quando transmitidas, são muito perigosas ao nosso organismo que ainda não tem os anticorpos necessários para o combate.	Ideacional	Simple	Não marcado
6	<u>As zoonoses</u> / são um perigo muito grande para a raça humana, e temos como exemplo disso a covid-19, mas para evitarmos problemas como esse ou maiores, deveriam ser criadas leis, não apenas em países desenvolvidos, protegendo fauna e flora, mesmo que seja impossível e fora de questão evitar ao	Ideacional	Simple	Não Marcado

	extremo o contato com os animais, o correto seria não extinguir seus habitats naturais, evitando assim a disseminação, em massa, de novas doenças.			
<p>*Conforme pontuado na seção “Procedimentos metodológicos”, consideramos os elementos que encabeçam as duas estruturas de temas múltiplos destacadas nesse texto como interpessoais, uma vez que as estruturas que as constituem, embora sendo consideradas circunstâncias de ângulo do ponto de vista do Sistema de Transitividade, adquirem aqui valor interpessoal por creditarem a validade das informações trazidas às instituições citadas. Trata-se de um mecanismo de proteção de face (GOFFMAN, 1980) de que o autor lança mão, além de constituírem-se como argumento de autoridade, o que funciona como recurso de persuasão dandomaior credibilidade ao texto.</p>				

Fonte: O autor, 2022.

No que diz respeito ao texto 02, o primeiro período apresenta uma estrutura (“Segundo a definição da OMS”) que, embora seja uma circunstância, o que a caracterizaria como Tema Ideacional, será aqui considerada Tema Interpessoal. Essa estrutura atua como mecanismo de proteção de face do autor (ou seja, não é ele o responsável pela afirmação), além de dar mais credibilidade à ideia que se segue, ou seja, de que a veracidade da informação sobre as zoonoses é oriunda da OMS, instituição de grande credibilidade no mundo. Isso se constitui, também, um recurso persuasivo, já que o interlocutor tende a acreditar na informação, uma vez que é fundamentada no que um órgão renomado diz. Essa introdução constrói a tese, uma vez que, de acordo com o texto, embora a maioria das zoonoses surja de causas naturais, o ser humano, por meio do desmatamento e de queimadas, contribui para esse problema.

No período 4, o mesmo procedimento acontece ao se apresentarem os dados estatísticos sobre o desmatamento na Amazônia, que sustenta a primeira tese apontada na introdução. Ao colocar em posição temática a expressão “Segundo o Inpe”, um valor interpessoal é atribuído a ela, que contribui, dessa forma, para a construção da credibilidade da informação e para a persuasão do interlocutor.

O texto não apresentou elementos textuais na estrutura temática. A presença de Temas Textuais auxiliaria na construção de uma coesão mais explícita do texto, a partir de elementos que marcariam os elos textuais e as relações semânticas que eles constroem. Essa marcação pela presença de Temas Textuais, quando bem construída, sem dúvida, funciona como um

guia de leitura. Contudo, o conteúdo semântico foi capaz de possibilitar o entendimento do texto construído, conforme demonstram os períodos 02 e 03, ambos encabeçados por Tema Ideacional Não Marcado. Essas estruturas estão intimamente relacionadas, haja vista que se caracterizam como uma subdivisão do Rema, mecanismo que retoma elementos enumerados no Rema da porção anterior do texto e que se colocam em posição de Tema, em nosso caso, nos períodos seguintes (FUZER & CABRAL, 2014, p. 144-145). Vejamos:

“Segundo a definição da OMS, “zoonoses são doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais, vertebrados e humanos”, essa categoria de doença, normalmente, afeta em maior parte os animais, mas com a ação do homem sobre as florestas, por meio das **queimadas** e **desmatamentos**, essas doenças são transmitidas e espalhadas aos humanos, e com as nossas expansões sobre essas florestas os riscos crescem cada vez mais.

As **queimadas** são utilizadas há vários anos como técnica de agricultura, onde vastas áreas são limpas com fogo controlado para o cultivo de plantações ou pasto, mas, às vezes, o fogo sai do controle dos agricultores, queimando quantidades absurdas de terra, matando fauna e flora, diminuindo a qualidade do solo e por consequência debilitando a saúde humana das regiões próximas, podendo ocasionar em doenças respiratórias, como asma, bronquite e até alergias.

O **desmatamento** consiste na retirada da cobertura vegetal de uma determinada área, seja para fins lucrativos com a madeira ou para a expansão de terras.”

Assim, dos seis períodos que constituem o texto, dois são encabeçados por Temas Múltiplos, como demonstram os trechos destacados e comentados. Estes são apenas formados por elementos interpessoais e ideacionais. Pode-se dizer que o texto cumpre com o seu propósito comunicativo, atendendo à proposta de escrita que o originou, entretanto, como já mencionado, poderiam estar presentes no Tema alguns elementos textuais, o que funcionaria como um “mapa” de leitura para o texto, auxiliando o leitor na tarefa de construção de seu significado.

Texto 03

O ser humano vive e faz parte do grande e vasto ecossistema do Planeta Terra. Dentre as mais de 8,7 milhões de espécies de seres vivos, o humano foi o único animal capaz de dinamizar sua comunicação e inteligência para a forma que se conhece atualmente. Entretanto, características egocêntricas do homem e de seu atual sistema econômico, o capitalismo industrial, fazem com que sejam cegados os olhos daqueles que produzem e consomem, não os deixando ver o impacto que suas ações impensadas geram na natureza, ações estas que ajudam a desbalancear o equilíbrio da vida, extinguindo e matando formas de vida ou tornando pessoas

que moram nos grandes centros, por exemplo, mais suscetíveis às doenças, como asma, bronquite e câncer de pulmão.

Graças à 2ª revolução industrial e consequente desenvolvimento do capitalismo industrial pelo mundo, a produção de eletricidade em países como China e Emirados Árabes Unidos vem principalmente da queima de combustíveis fósseis, como carvão e petróleo, respectivamente. Esses hidrocarbonetos, ao serem queimados de forma irresponsável, liberam diversas substâncias na natureza, seja a menos nociva, como água – essencial para a vida -, quantos as mais nocivas, como gás de enxofre, monóxido de carbono e dióxido de nitrogênio, que estão diretamente ligados à agravação de doenças como asma e bronquite, podendo causar, em longa exposição, edemas pulmonares, pneumonia química e desenvolvimento acelerado de câncer e outras doenças dermais uma vez que a contaminação da camada de ozônio por esses gases permite maior penetrabilidade de outros espectros dos raios solares, aumentando a quantidade de radiação que o homem recebe do Sol diariamente.

E esses não são os únicos fatores que ajudam na degradação do meio ambiente terrestre. Entre os tipos de poluição que se pode citar está a poluição das águas, fonte da vida para este planeta e que por mais importante que seja, não escapa da cobiça e egoísmo humano em busca do lucro. Chorume, agrotóxicos e o despejo irregular de resíduos industriais contribuem fortemente para a contaminação dos leitos aquáticos. O chorume, por ser um líquido proveniente da decomposição da matéria orgânica presente no lixo, é rico em diversos tipos de microrganismos nocivos ao ser humano. Já os agrotóxicos, que mutam plantas e contaminam mananciais, e resíduos industriais, que são produtos do processo da natureza, contribuem para, além da contaminação biológica aos rios, a contaminação química por metais pesados. Estes, uma vez lançado nos cursos hídricos e consequentemente ao mar, contaminam a fauna aquática, uma vez que os metais pesados não são eliminados do corpo depois de ingeridos, fazendo-os passarem de corpo a corpo através da cadeia alimentar, podendo chegar até o ser humano novamente, causando problemas motores, neurológicos e sensoriais.

Uma vez contemplados todos os problemas que o avanço descuidado da humanidade tem causado no meio em que vive, torna-se necessário uma ação humanitária de conscientização. Órgãos governamentais podem e devem instituir medidas de proliferação de informações através da propaganda e/ou dinamismo nas escolas públicas sobre a importância do cuidado ao meio ambiente, além de fornecerem verbas para tais projetos, como de reciclagem e desenvolvimento de novas tecnologias “verdes”.

Tabela 3 - Mapeamento temático do Texto 3

PERÍODOS		TIPOS DE TEMA		
		QUANTO À METAFUNÇÃO	QUANTO À QUANTIDADE	QUANTO À MARCAÇÃO
1	<u>O ser humano</u> / vive e faz parte do grande e vasto ecossistema	Ideacional	Simples	Não Marcado

	do Planeta Terra.			
2	<u>Dentre as mais de 8,7 milhões de espécies de seres vivos,</u> / o humano foi o único animal capaz de dinamizar sua comunicação e inteligência para a forma que se conhece atualmente.	Ideacional	Simple	Marcado
3	<u>Entretanto,</u> / <u>características egocêntricas do homem e de seu atual sistema econômico, o capitalismo industrial,</u> / fazem com que sejam cegados os olhos daqueles que produzem e consomem, não os deixando ver o impacto que suas ações impensadas geram na natureza, ações estas que ajudam a desbalancear o equilíbrio da vida, extinguindo e matando formas de vida ou tornando pessoas que moram nos grandes centros, por exemplo, mais suscetíveis às doenças, como asma, bronquite e câncer de pulmão.	Textual e Ideacional	Múltiplo	
4	<u>Graças à 2ª revolução industrial e consequente desenvolvimento do capitalismo industrial pelo mundo,</u> / a produção de eletricidade em países como China e Emirados Árabes Unidos vem principalmente da queima de combustíveis fósseis, como carvão e petróleo, respectivamente.	Ideacional	Simple	Marcado
5	<u>Esses hidrocarbonetos,</u> / ao serem queimados de forma irresponsável, liberam diversas substâncias na natureza, seja a menos nociva, como água – essencial para a vida -, quantos as mais nocivas, como gás de enxofre, monóxido de carbono e dióxido de nitrogênio, que estão diretamente ligados à agravamento de doenças como asma e bronquite, podendo	Ideacional	Simple	Não Marcado

	causar, em longa exposição, edemas pulmonares, pneumonia química e desenvolvimento acelerado de câncer e outras doenças dermais uma vez que a contaminação da camada de ozônio por esses gases permite maior penetrabilidade de outros espectros dos raios solares, aumentando a quantidade de radiação que o homem recebe do Sol diariamente.			
6	<u>E / esses / não são os únicos fatores que ajudam na degradação do meio ambiente terrestre.</u>	Textual e Ideacional	Múltiplo	
7	<u>Entre os tipos de poluição que se pode citar/ está a poluição das águas, fonte da vida para este planeta e que por mais importante que seja, não escapa da cobiça e egoísmo humano em busca do lucro.</u>	Ideacional	Simples	Marcado
8	<u>Chorume, agrotóxicos e o despejo irregular de resíduos industriais / contribuem fortemente para a contaminação dos leitos aquáticos.</u>	Ideacional	Simples	Não Marcado
9	<u>O chorume, / por ser um líquido proveniente da decomposição da matéria orgânica presente no lixo, é rico em diversos tipos de microrganismos nocivos ao ser humano.</u>	Ideacional	Simples	Não Marcado
10	<u>Já / os agrotóxicos, / que mutam plantas e contaminam mananciais, e resíduos industriais, que são produtos do processo da natureza, contribuem para, além da contaminação biológica aos rios, a contaminação química por metais pesados.</u>	Textual e Ideacional	Múltiplo	
11	<u>Uma vez contemplados todos os problemas que o avanço</u>	Ideacional	Simples	Marcado

	<u>descuidado da humanidade tem causado no meio em que vive, / torna-se necessário uma ação humanitária de conscientização.</u>			
12	<u>Órgãos governamentais / podem e devem instituir medidas de proliferação de informações através da propaganda e/ou dinamismo nas escolas públicas sobre a importância do cuidado ao meio ambiente, além de fornecerem verbas para tais projetos, como de reciclagem e desenvolvimento de novas tecnologias “verdes”.</u>	Ideacional	Simple	Não Marcado

Fonte: O autor, 2022.

Pode-se dizer que esse texto demonstra que o seu autor tem um excelente domínio da escrita. No que diz respeito à sua configuração temática, apresenta Temas Simples, com uma quantidade significativa de Temas marcados, como, por exemplo: “Dentre as mais de 8,7 milhões de espécies de seres vivos”, no período 02, que traz relevo ao texto, já que o autor quer ressaltar que há uma enorme quantidade de espécies diferentes existentes no planeta, mas apenas o ser humano conseguiu dinamizar a sua comunicação e inteligência como as conhecemos hoje.

Posteriormente, o terceiro período é encabeçado por um Tema Múltiplo, constituído de elemento ideacional e de elemento textual: “Entretanto”. Este liga as ideias entre os períodos, apresentando uma oposição entre a inteligência do ser humano e a sua forma de se relacionar com o meio ambiente, o que aponta, segundo o texto, para as justificativas do problema: o egoísmo do ser humano e o capitalismo.

Nos períodos 04 e 05, há o desenvolvimento da tese. O autor justifica os impactos ambientais na atmosfera a partir da exploração do meio ambiente, decorrente da segunda revolução industrial e da consolidação do sistema capitalista. Inclusive, essas informações constituem a estrutura temática do quarto período: “Graças à 2ª revolução industrial e consequente desenvolvimento do capitalismo industrial pelo mundo”. Esse Tema Ideacional Marcado demonstra o destaque que o autor dá aos marcos históricos, atribuindo, assim, mais proeminência a eles no texto.

Em seguida, nos períodos 06, 07, 08, 09 e 10 o autor fala sobre como as ações humanas degradam os recursos hídricos. Para isso, ele retoma a ideia de degradação descrita

nos períodos anteriores por meio de um elemento textual em posição temática (“E”) e introduz a ideia a ser desenvolvida. No período 07, o Tema Ideacional Marcado “Entre os tipos de poluição que se pode citar” atua na persuasão do interlocutor, pois está em posição de destaque a fim de chamar sua atenção para a variedade de maneiras por meio das quais se pode poluir o meio ambiente, mas o texto focará, neste momento, na poluição das águas. Posteriormente, no período 10, o autor retoma as informações descritas nos períodos anteriores e acrescenta mais uma informação acerca da poluição ambiental causada pelo homem. Assim, ele utiliza mais um elemento textual (“Já”) em posição temática, o que auxilia na concatenação das ideias e torna o texto mais coeso. Nesse texto, o elemento “já” pressupõe a consideração do que fora abordado anteriormente (a questão do chorume), somando a isso mais um argumento (o problema dos agrotóxicos) – a que se vem juntar depois o despejo irregular de resíduos industriais.

Para finalizar o texto, o autor dá ênfase ao décimo primeiro período por meio do Tema Ideacional Marcado “Uma vez contemplados todos os problemas que o avanço descuidado da humanidade tem causado no meio em que vive”. Percebe-se uma inversão na ordem direta da oração, o que chama a atenção do leitor para a circunstância que, fora de sua posição canônica na oração, a introduz. Esse Tema reafirma as ideias centrais do texto e ratifica a sua tese, justificando as propostas de intervenção que se apresentam posteriormente, como a conscientização da população e o investimento em tecnologias “verdes”.

Diante do que foi discutido, pode-se dizer que a progressão textual é realizada de forma clara, apresentando elementos de coesão explícitos, embora o texto não apresente Temas Múltiplos constituídos também de elementos interpessoais. O autor, dá, ainda, certa proeminência textual a alguns elementos ideacionais pelo emprego de Temas Ideacionais Marcados.

Texto 04

É notório que a natureza sempre busca o equilíbrio e assim, os seres que habitam na Terra sobrevivem. Porém a humanidade tem frequentemente causado impactos ambientais, cujas vezes a restauração de problemas como o aquecimento global ou perda da biodiversidade em alguns casos não tem volta. Isso é principalmente pelo aumento da urbanização.

É preciso entender, que desastres como o efeito estufa, erosão, entre outros, sempre aconteceram na natureza, porém de maneira equilibrada. Devido a isso, o homem funciona como um agravante conforme mexe de maneira irresponsável nessas áreas. À medida que principalmente o homem queima

árvores, cria gados de forma desproporcional, há uma grande emissão de CO2 levando assim um aquecimento em cidades, estados e ao longo da história o mundo. Essa situação não só afeta a qualidade de vida em relação á respiração ou clima, mas também analisa e até a diminuição da água doce, pois algumas reservas de água doce estão contidas em polos que por sua vez são derretidos pelo aumento constante da temperatura.

Muitas espécies são extintas por não se adaptarem ao tipo de clima ou pelas queimas de florestas, resultando as vezes até invasões desses animais da florestas por estarem fugindo do seu habitat destruído

Concluindo, é preciso ter consciência em relação ao desmatamento ilegal, o excesso uso da água de maneira incorreta, entre outros agravantes que dessa vez não prejudicará os animais, mas também a todos.

Tabela 4 - Mapeamento temático do Texto 4

PERÍODOS		TIPOS DE TEMA		
		QUANTO À METAFUNÇÃO	QUANTO À QUANTIDADE	QUANTO À MARCAÇÃO
1	<u>É notório que</u> / <u>a natureza</u> / sempre busca o equilíbrio e assim, os seres que habitam na Terra sobrevivem.	Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
2	<u>Porém</u> / <u>a humanidade</u> / tem frequentemente causado impactos ambientais, cujas vezes a restauração de problemas como o aquecimento global ou perda da biodiversidade em alguns casos não tem volta.	Textual e Ideacional	Múltiplo	
3	<u>Isso</u> / é principalmente pelo aumento da urbanização.	Ideacional	Simples	Não Marcado
4	<u>É preciso</u> / <u>entender que</u> <u>desastres como o efeito estufa, erosão, entre outros,</u> / sempre aconteceram na natureza, porém de maneira equilibrada.	Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
5	<u>Devido a isso,</u> / <u>o homem</u> / funciona	Textual e Ideacional	Múltiplo	

	como um agravante conforme mexe de maneira irresponsável nessas áreas.			
6	<u>À medida que principalmente o homem queima árvores,</u> / cria gados de forma desproporcional, há uma grande emissão de CO2 levando assim um aquecimento em cidades, estados e ao longo da história o mundo.	Ideacional	Simples	Marcado
7	<u>Essa situação</u> / não só afeta a qualidade de vida em relação à respiração ou clima, mas também espécies e até a diminuição da água doce, pois algumas reservas de água doce estão contidas em polos que por sua vez são derretidos pelo aumento constante da temperatura.	Ideacional	Simples	Não Marcado
8	<u>Muitas espécies</u> / são extintas por não se adaptarem ao tipo de clima ou pelas queimas de florestas, resultando as vezes até invasões desse animais da florestas por estarem fugindo do seu habitat destruído	Ideacional	Simples	Não Marcado
9*	<u>Concluindo,</u> / <u>é preciso / ter conciencia</u> / em relação ao desmatamento ilegal, o excesso uso da água de maneira incorreta, entre outros agravantes que	Textual, Interpessoal, e Ideacional	Múltiplo	

	dessa vez não prejudicará os animais, mas também a todos.			
<p>*Embora “Concluindo” seja, do ponto de vista da metafunção ideacional, um processo, consideramos essa estrutura, nesse contexto, como tema textual, uma vez que ela faz referência às ideias apresentadas anteriormente, introduzindo para elas uma conclusão, e anuncia o fechamento do texto. Tal estrutura constitui-se como um importante recurso que atua na coesão desse texto.</p>				

Fonte: O autor, 2022.

No texto 4, o período 01 já apresenta na estrutura temática uma construção com valor interpessoal, “É notório que”, que demonstra o posicionamento de seu autor, bem como atua na persuasão do interlocutor, haja vista que é apresentada uma informação dada como aceita pela maioria das pessoas em relação à natureza, isto é, o fato de ela sempre buscar equilíbrio. Esse período constrói a contextualização do assunto tratado e funciona como uma justificativa para o contraponto a ser apresentado no período seguinte, ou seja, os impactos ambientais provocados pelos seres humanos é que causam o desequilíbrio no planeta. O período 02 é encabeçado por um Tema Textual (“Porém”), que estabelece um vínculo coesivo entre os períodos, construindo uma ideia de contraste ao introduzir o contraponto anunciado.

Posteriormente, no período 04, o autor começa a desenvolver suas ideias. Primeiramente, ele aponta que impactos ambientais já acontecem no planeta de forma natural. Para isso, ele inicia o período com o Tema Interpessoal “É preciso”, expressão modalizadora (FUZER & CABRAL, 2014, p. 119) que indica a intenção do autor de conscientizar o leitor, para que ele entenda a necessidade de mudar, pois constrói o significado de obrigação a partir da modalidade deôntica (*op. cit.*, p.116). Em seguida, após exemplificar alguns fenômenos naturais que impactam o meio ambiente, ele retoma, no período 05, a ideia apresentada por meio de um elemento textual em posição de Tema (“Devido a isso”), que, além de resgatar a ideia anterior, justifica a informação de que as ações do homem são um agravante para esses impactos que, de acordo com o texto, já ocorrem.

Nos períodos 06, 07 e 08, o autor continua falando sobre as atitudes do ser humano que afetam a natureza, citando exemplos como as queimadas, a emissão de CO₂, bem como suas consequências. No período 06, a oração “À medida que principalmente o homem queima árvores”, colocada em posição temática (Tema Ideacional Marcado), ganha destaque, uma vez

que quer chamar a atenção do interlocutor para a proporção entre as ações do ser humano e seus impactos negativos para o meio ambiente, como o aumento da temperatura e a extinção de espécies.

Por fim, no período 09, temos um Tema Múltiplo, constituído de um elemento textual seguido de um interpessoal. O primeiro (“Concluindo”) recupera as ideias defendidas ao longo do texto e aponta para o fechamento da redação, atribuindo maior coesão ao texto. O segundo, “é preciso”, revela a intenção do autor do texto de convencer o interlocutor sobre a necessidade do desenvolvimento da consciência ambiental.

Desconsiderando os desvios gramaticais, que são comuns na escrita de estudantes em processo de aprendizagem, é possível afirmar que o texto 04 conseguiu cumprir parcialmente a proposta apresentada para a produção de seu texto. Consideramos que houve certa fuga do tema, já que não foi explicitada, de forma clara, a relação entre impactos ambientais provocados pelo ser humano e o surgimento de doenças. Entretanto, em relação ao texto em si, pode-se dizer que ele apresenta os mecanismos de coesão e de persuasão requeridos pelo tipo de texto dissertativo-argumentativo, base do gênero aqui considerado.

Texto 05

Nesses novos e tristes tempos de pandemia voltamos as nossas atenções e preocupações para a saúde do homem, do meio ambiente e do nosso planeta de forma geral. Além disso, a falta de informação muitas vezes leva o homem a pensar, de forma equivocada, que os animais são os principais transmissores das doenças que têm afetado cada vez mais os seres humanos. Porém se refletirmos sobre a ação do homem no meio ambiente, concluiremos que a mesma implica diretamente na contribuição da disseminação de vários tipos de doença.

O incessante desmatamento, as queimadas, a destruição do habitat natural dos animais, são alguns dos fatores que fazem com que os mesmos passem a migrar para as cidades. Podemos observar esse fato através dos pombos, que apesar de ter como habitat natural as áreas rochosas, foram condicionados a se adaptar as cidades, inclusive sendo um dos grandes transmissores de doenças e estão constantemente no nosso meio: em nossas casas, praças e parques.

Em tempos não muito distantes, podemos relatar o grande aumento de casos de febre amarela, que se dá através da picada de um mosquito que faz do macaco seu principal hospedeiro. No entanto, o homem mais uma vez agindo equivocadamente culpa os macacos pela disseminação da doença. Dessa forma muitos macacos acabam sendo cruelmente exterminados. Ainda se tratando de tempos atuais, podemos citar até mesmo a Covid-19, que apesar de ser causado por um vírus também depende de extremos cuidados, tais como higiene e isolamento social.

Portanto, tendo em vista tal problemática global, problemas governamentais, inércia e irresponsabilidade política, instabilidade econômica,

entre tantos outros fatores de cunho social, faz-se necessária a busca de soluções para estas questões como, por exemplo, a criação de políticas públicas e estratégias de gestão ambiental, voltadas à conscientização, preservação do meio ambiente.

Tabela 5 - Mapeamento temático do Texto 5

PERÍODOS		TIPOS DE TEMA		
		QUANTO À METAFUNÇÃO	QUANTO À QUANTIDADE	QUANTO À MARCAÇÃO
1	<u>Nesses novos e tristes tempos de pandemia</u> / voltamos as nossas atenções e preocupações para a saúde do homem, do meio ambiente e do nosso planeta de forma geral.	Ideacional	Simple	Marcado
2	<u>Além disso, / a falta de informação</u> / muitas vezes leva o homem a pensar, de forma equivocada, que os animais são os principais transmissores das doenças que têm afetado cada vez mais os seres humanos.	Textual e Ideacional	Múltiplo	
3	<u>Porém / se refletirmos sobre a ação do homem no meio ambiente,</u> / concluiremos que a mesma implica diretamente na contribuição da disseminação de vários tipos de doença.	Textual e Ideacional	Múltiplo	
4	<u>O incessante desmatamento, as queimadas, a destruição do habitat natural dos animais,</u> / são alguns dos fatores que fazem com que os mesmos passem a migrar para as cidades.	Ideacional	Simple	Não Marcado
5	<u>Podemos/ observar</u> / esse fato através dos pombos, que apesar de ter como habitat natural as áreas rochosas, foram condicionados a se adaptar as cidades, inclusive sendo um dos grandes transmissores de doenças e estão constantemente no nosso meio: em nossas	Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	

	casas, praças e parques.			
6	<u>Em tempos não muito distantes</u> , / podemos relatar o grande aumento de casos de febre amarela, que se dá através da picada de um mosquito que faz do macaco seu principal hospedeiro.	Ideacional	Simple	Marcado
7	<u>No entanto</u> , / <u>o homem</u> / mais uma vez agindo equivocadamente culpa os macacos pela disseminação da doença.	Textual e Ideacional	Múltiplo	
8	<u>Dessa forma</u> / <u>muitos macacos</u> / acabam sendo cruelmente exterminados.	Textual e Ideacional	Múltiplo	
9	<u>Ainda se tratando de tempos atuais</u> , / podemos citar até mesmo a Covid-19, que apesar de ser causado por um vírus também depende de extremos cuidados, tais como higiene e isolamento social.	Ideacional	Simple	Marcado
10	<u>Portanto, tendo em vista tal problemática global</u> , / problemas governamentais, inércia e irresponsabilidade política, instabilidade econômica, entre tantos outros fatores de cunho social, faz-se necessária a busca de soluções para estas questões como, por exemplo, a criação de políticas públicas e estratégias de gestão ambiental, voltadas à conscientização, preservação do meio ambiente.	Textual e Ideacional	Múltiplo	

Fonte: O autor, 2022.

Em relação ao texto 05, este apresenta, logo no primeiro período, a seguinte construção na estrutura do tema: “Nesses novos e tristes tempos de pandemia”. O referido Tema Ideacional Marcado já chama a atenção do interlocutor por dar ênfase ao momento vivido, isto é, a pandemia do Novo Coronavírus, que, de acordo com o texto, faz com que as pessoas pensem em como a doença surgiu.

No período 02, o autor recupera a ideia apresentada no período anterior e introduz a próxima, ou seja, a falta de informação que faz muitas pessoas acreditarem que o surgimento de doenças é apenas proveniente de animais, utilizando um elemento textual (“Além disso”) em posição temática para estabelecer a conexão entre os dois períodos, organizando melhor as ideias no texto. No período 03, há outro elemento textual compondo a estrutura temática (“Porém”). Esse elemento textual estabelece uma relação de contraste entre os períodos, introduzindo, no 03, um contraponto em relação ao 02. Esse contraponto constitui a tese do texto: a ação humana na natureza é responsável pelo aparecimento de doenças. No período 04, o aluno traz exemplos das ações humanas responsáveis pelo problema, como o incessante desmatamento, as queimadas e a destruição do habitat natural dos animais.

No período 05, que exemplifica um efeito da destruição do habitat natural de animais (a proliferação de pombos transmissores de doenças nas cidades), há um processo com carga modalizadora (verbo modal) em posição temática: trata-se de Tema Interpessoal, uma vez que constrói uma ideia de possibilidade, não apresentando, dessa forma, uma afirmação contundente, determinante em relação ao processo seguinte, que atua como Tema Ideacional: “Podemos (Tema Interpessoal) observar (Tema Ideacional)”.

Posteriormente, nos períodos 06, 07 e 08, o autor falará mais uma vez de como os seres humanos responsabilizam animais pelo aparecimento de doenças como, por exemplo, a Febre amarela, a fim de sustentar seus argumentos. Para isso, no período 06, a expressão “Em tempos não muito distantes,” está em posição de Tema, sendo uma Tema Ideacional Marcado, cujo objetivo é destacar como a epidemia de Febre amarela é recente e como os seres humanos culpam os macacos por transmitirem a doença, o que não se verificou como verdade. Por isso, no período 07, explica-se essa questão que contraria o equívoco, iniciando-se o período com um elemento Textual em posição de Tema, “No entanto”, conectando os períodos e construindo entre eles uma ideia de oposição. Em seguida, no período 08, o autor do texto apresenta a consequência dessa falta de informação a fim de conscientizar o interlocutor sobre isso. Para tanto, inicia o período com um Tema Textual, “Dessa forma”, que estabelece vínculo com o período anterior, contribuindo para a construção da coesão do texto.

No período 09, com o propósito de ratificar o argumento apresentado de que há uma relação entre as ações humanas no ambiente e o surgimento de doenças, o texto aborda a Covid-19. O autor opta por iniciar o período com o Tema Ideacional Marcado “Ainda se tratando de tempos atuais” para frisar o quanto o assunto é atual e precisa ser discutido. Por

último, na conclusão, o autor utiliza um elemento textual para encabeçar o período (“Portanto”), retomando as ideias apresentadas, confirmando o seu ponto de vista e introduzindo uma série de medidas a serem adotadas como forma de reduzir os problemas, como a criação de políticas públicas voltadas para a conscientização da população e para a preservação do meio ambiente.

Por fim, de dez períodos, há seis encabeçados por Temas Múltiplos, assim como há Temas simples marcados que revelam maior proeminência textual dada a alguns elementos específicos. Assim, esse texto apresenta boa conexão entre períodos e entre parágrafos, promovida pela presença de elementos textuais, bem como apresenta mecanismos linguísticos que buscam persuadir o leitor.

Texto 06

O ser humano polui muito o meio ambiente afetando assim diretamente a saúde causando principalmente problemas no nosso sistema respiratório, como por exemplo a poluição do ar causa doenças como a asma, bronquite e até mesmo câncer de pulmão. Também tem a poluição da água que causa diversos problemas de saúde principalmente gastrointestinais, como o surgimento de diarreias. Além disso, podemos citar a cólera, a hepatite A, como doenças causadas pela ingestão de água contaminada e que possuem relação direta com ações inadequadas do homem, como lançamento de esgoto não tratado em rios.

Com o decorrer do ano as doenças aumentarem e pioraram como diz o relatório divulgado pela organização mundial de saúde (OMS) e pelo fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), quase 1,5 milhão de crianças morrem anualmente de diarreia em todo mundo devido a poluição na água. E a falta de saneamento básico, principalmente os baixos índices de tratamento de esgoto, é um dos maiores problemas ambientais atualmente. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 100 milhões de brasileiros vivem sem coleta de esgoto e convivem com os esgotos correndo a céu aberto, o que, além de contaminar o solo, é fonte de graves doenças.

Se formos pensarmos o ser humano se prejudica poluindo a natureza. Para melhorarmos 88% dessas mortes poderiam fazer coleta e tratamento de esgoto e acesso à água tratada ou seja, os serviços de saneamento básico. Com isso diminuiria as doenças respiratórias e o problemas de tratamento de esgoto. E com certeza os profissionais da saúde quanto a população iriam agradecer por isso.

Tabela 6 - Mapeamento temático do Texto 6

PERÍODOS		TIPOS DE TEMA		
		QUANTO À METAFUNÇÃO	QUANTO À QUANTIDADE	QUANTO À MARCAÇÃO
1	<u>O ser humano</u> / polui muito o meio ambiente afetando assim diretamente a saúde causando principalmente problemas no nosso sistema respiratório, como por exemplo a poluição do ar causa doenças como a asma, bronquite e até mesmo câncer de pulmão.	Ideacional	Simple	Não Marcado
2	<u>Também / tem /</u> a poluição da água que causa diversos problemas de saúde principalmente gastrointestinais, como o surgimento de diarreias.	Textual e Ideacional	Múltiplo	
3	<u>Além disso, / podemos / citar /</u> a cólera, a hepatite A, como doenças causadas pela ingestão de água contaminada e que possuem relação direta com ações inadequadas do homem, como lançamento de esgoto não tratado em rios.	Textual, Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
4	<u>Com o decorrer do ano</u> / as doenças aumentarem e pioraram como diz o relatório divulgado pela organização mundial de saúde (OMS) e pelo fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), quase 1,5 milhão de crianças morrem anualmente de diarreia em todo mundo devido a poluição na água.	Ideacional	Simple	Marcado
5	<u>E/ a falta de saneamento básico, principalmente os baixos índices de tratamento de esgoto, /</u> é um dos maiores problemas ambientais atualmente.	Textual e Ideacional	Múltiplo	

6	<u>De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / cerca de 100 milhões de brasileiros / vivem sem coleta de esgoto e convivem com os esgotos correndo a céu aberto, o que, além de contaminar o solo, é fonte de graves doenças.</u>	Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
7	<u>Se formos pensarmos / o ser humano / se prejudica poluindo a natureza.</u>	Ideacional	Simple	Marcado
8	<u>Para melhorarmos 88% dessas mortes / poderiam fazer coleta e tratamento de esgoto e acesso à água tratada ou seja, os serviços de saneamento básico.</u>	Ideacional	Simple	Marcado
9*	<u>Com isso / diminuiria / as doenças respiratórias e o problemas de tratamento de esgoto.</u>	Textual e Ideacional	Múltiplo	
10	<u>E / com certeza / os profissionais da saúde quanto a população / iriam agradecer por isso.</u>	Textual, Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	

*Cabe ressaltar aqui que, embora considerado tema ideacional, reconhecemos que o processo “diminuiria”, por estar no futuro do pretérito, apresenta forte carga de modalidade (significado interpessoal), uma vez que a diminuição das doenças respiratórias e dos problemas de tratamento de esgoto é apresentada como algo possível, não certo, pelo autor do texto. Em inglês, a estrutura correspondente é constituída por auxiliar modal (*would*) mais processo (*decrease*), o que permite apontar o auxiliar como tema interpessoal e o processo como tema ideacional. Como, no português, os dois elementos estão amalgamados em uma única estrutura, optamos por interpretar “diminuiria” como tema ideacional, por nela se destacar o valor representacional.

Fonte: O autor, 2022.

O texto 06, nos dois primeiros períodos, contextualiza o assunto proposto, relacionando a poluição causada pelo ser humano ao surgimento de doenças, principalmente no sistema respiratório e no digestivo. No período 02, há um elemento textual (“Também”) encabeçando a oração, o que estabelece a conexão entre períodos e atua na progressão do texto. Em seguida, no período 03, um Tema Textual (“Além disso”) inicia a oração que

apresenta mais exemplos da contextualização realizada, demonstrando, mais uma vez, a preocupação do autor com o emprego de elos coesivos no texto, marcando, explicitamente, a coesão entre suas partes.

Nos períodos 04, 05 e 06, com o intuito de detalhar mais seus argumentos, o autor realiza uma analogia entre o número de crianças mortas por diarreia e a ausência de saneamento básico. No período 04, ele desloca a circunstância (“Com o decorrer do ano”) para o início da oração, deixando-a em posição temática, o que chama a atenção do interlocutor para a incidência da problemática em questão. E, para ratificar a questão apontada, o período 05 finaliza a ideia, frisando que a falta de tratamento de esgoto é um dos maiores problemas ambientais atualmente. Essa conexão entre os períodos é estabelecida pela conjunção “E”, que atua como Tema Textual e torna o texto mais coeso. Por fim, no período 06, o autor, a fim de dar mais credibilidade ao seu argumento, utiliza um dado do IBGE acerca do quantitativo de pessoas sem acesso a saneamento básico. Para isso, a construção “De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)” é inserida em posição temática, atribuindo valor interpessoal ao trecho, já que atua como mecanismo de proteção de face do autor (GOFFMAN, 1980), conforme já discutido na seção Procedimentos Metodológicos.

Por fim, nos períodos 07, 08, 09 e 10, o texto é concluído. No período 07, o autor realiza uma provocação, que revela a intenção do autor de persuadir o leitor, por meio da oração em posição temática “Se formos pensarmos”, escrita fora da norma padrão, o que é, naturalmente, esperado em textos de estudantes em formação. O Tema Ideacional Marcado traz uma forte carga interpessoal para o trecho, uma vez que interpela indiretamente o leitor, propondo a ele uma reflexão. Depois, no período 08, o autor opta por iniciar o trecho por meio de uma oração com valor ideacional: “Para melhorarmos 88% dessas mortes”. A construção em posição temática revela a tentativa de persuadir o interlocutor, pois frisa a importância de resolver o problema e apresenta uma proposta de intervenção, isto é, garantir acesso ao saneamento básico. Na sequência, o autor apresenta os possíveis efeitos dessa medida. Assim, inicia o período 09, colocando em posição temática o elemento textual “Com isso”, que retoma a ideia anterior e descreve os possíveis resultados da ação a ser implementada (diminuição das doenças respiratórias e dos problemas com o tratamento de esgoto.) Por último, ele termina a redação encabeçando o período 10 com mais um elemento textual na estrutura temática (“E”), bem como apresentando, na composição do tema múltiplo,

um elemento interpessoal com forte valor de persuasão (“com certeza”) para afirmar o quanto os profissionais de saúde e a população seriam gratos pela medida, caso fosse instituída.

Embora apresente inúmeros desvios gramaticais, a análise desse texto demonstra que houve o entendimento da proposta pelo seu autor, uma vez que há a defesa de um ponto de vista, com elementos interpessoais que buscam convencer o leitor acerca da ideia nele defendida. Além disso, a progressão textual é marcada explicitamente pela presença de elementos textuais, o que confere maior coesão e clareza ao texto.

Texto 07

Hoje em dia as doenças estão cada vez mais aumentando devido os impactos ambientais causados pelo homem. E não é muito difícil de compreender essas relações existentes como por exemplo: poluição de água, da atmosfera e desmatamento, são apenas alguns dos impactos negativos que existem no planeta Terra. Impacto negativo do homem no ambiente tem relação Direta com a saúde e uma vez que necessitamos de componentes do meio ambiente para sobreviver.

Essas doenças como a poluição da água causam diversos problemas de saúde principalmente gastrointestinais, como o surgimento de diarreia. Também podemos citar a cólera, a hepatite A, a giardíase e a febre tifoide como doenças causadas pela ingestão de água contaminada que não possuem saneamento básico. De acordo com os dados da ONU mostram que mais de 15.000 pessoas morrem por doenças ligadas à falta de saneamento básico como fala o Dr. Marcos Boulos “Doenças entéricas por intoxicação e infecção alimentar são os principais problemas de saúde causados pela falta de saneamento básico”.

Cada vez mais, pessoas vão morrer devido aos problemas ambientais causados pelo ser humano. No texto acima foi citado a falta de saneamento básico e a poluição da água. A pergunta certa a se pensar é como podemos ajudar a diminuir esse problema? A resposta se dizer seria trabalho em equipe porque se todos trabalharmos juntos podemos salvar o planeta.

Para isso acontecer devemos não descartar o óleo de cozinha no ralo, não utilizar pesticidas ou herbicidas nas plantas, jogar o lixo sempre em locais adequados e amarrado no saco antes de pôr na lixeira e principalmente não jogar nenhum tipo de material, comum sacolinhas, Plásticos e embalagens em rios nem em Lagos.

Tabela 7 - Mapeamento temático do Texto 7

PERÍODOS		TIPOS DE TEMA		
		QUANTO À METAFUNÇÃO	QUANTO À QUANTIDADE	QUANTO À MARCAÇÃO
1	<u>Hoje em dia</u> / as doenças estão cada vez mais aumentando devido os impactos ambientais causados pelo homem.	Ideacional	Simples	Marcado
2* ¹	<u>E / não / é muito difícil de / compreender</u> / essas relações existentes como por exemplo: poluição de água, da atmosfera e desmatamento, são apenas alguns dos impactos negativos que existem no planeta Terra.	Textual, Interpessoal, Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
3	<u>Impacto negativo do homem no ambiente</u> / tem relação Direta com a saúde e uma vez que necessitamos de componentes do meio ambiente para sobreviver.	Ideacional	Simples	Não Marcado
4	<u>Essas doenças como a poluição da água</u> / causam diversos problemas de saúde principalmente gastrointestinais, como o surgimento de diarreia.	Ideacional	Simples	Não Marcado
5	<u>Também / podemos / citar/</u> a cólera, a hepatite A, a giardíase e a febre tifoide / como doenças causadas pela ingestão de água contaminada que não possuem saneamento básico.	Textual, interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
6* ²	<u>De acordo com os dados da ONU mostram que / mais de 15.000 pessoas</u> / morrem por doenças ligadas à falta de saneamento básico como fala o Dr. Marcos Boulos “Doenças entéricas por intoxicação e infecção alimentar são os principais problemas de saúde causados pela falta de saneamento básico”.	Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	

7	<u>Cada vez mais</u> , /pessoas vão morrer devido aos problemas ambientais causados pelo ser humano	Ideacional	Simple	Marcado
8	<u>No texto acima</u> / foi citado a falta de saneamento básico e a poluição da água.	Ideacional	Simple	Marcado
9	<u>A pergunta certa a se pensar</u> / é como podemos ajudar a diminuir esse problema?	Ideacional	Simple	Não Marcado
10	<u>A resposta se dizer</u> / seria trabalho em equipe porque se todos trabalharmos juntos podemos salvar o planeta.	Ideacional	Simple	Não Marcado
11	<u>Para isso acontecer</u> / devemos não descartar o óleo de cozinha no ralo, não utilizar pesticidas ou herbicidas nas plantas, jogar o lixo sempre em locais adequados e amarrado no saco antes de pôr na lixeira e principalmente não jogar nenhum tipo de material, comum sacolinhas, Plásticos e embalagens em rios nem em Lagos.	Ideacional	Simple	Não Marcado

*1 Aqui, o “de” é considerado expletivo, e o primeiro elemento ideacional é o processo “compreender”.

*2 Nesse trecho, ocorre um cruzamento de duas estruturas, o que é comum em textos de aprendizes da escrita da língua (“De acordo com os dados da ONU, mais de 15.000 pessoas...” e “Os dados da ONU mostram que mais de 15.000 pessoas...”). Sendo assim, o que temos em “De acordo com os dados da ONU mostram que”, conforme o pressuposto da LSF de análise da língua em uso, é uma construção legítima da língua, em um determinado nível da aquisição da modalidade escrita, em situação de aprendizagem. Dessa forma, analisamo-la na forma como foi concebida pelo autor do texto, considerando toda ela como tema interpessoal, uma vez que a escolha do autor pela locução conjuntiva “De acordo com” como elemento inicial da estrutura é um indício de sua intenção de creditar a validade ou não da informação à ONU, retirando de si a responsabilidade pela informação e funcionando como um mecanismo de proteção de face (GOFFMAN, 1980).

Fonte: O autor, 2022.

No período 01 do texto 07, há uma circunstância em posição temática (“Hoje em dia”). Percebe-se, aqui, o desejo de chamar a atenção do interlocutor para o quanto o assunto é atual e merece ser discutido, ou seja, os impactos ambientais causados pelo homem e sua relação com o surgimento de doenças. Nos períodos 02 e 03, o autor resgata a contextualização feita anteriormente para detalhar sua tese. Assim, a estrutura temática, que encabeça o período 02, apresenta um elemento textual “E”, estabelecendo relação com o período anterior do texto, bem como os dois recursos de interpessoalidade “não” e “é muito difícil de”, para convencer o interlocutor sobre como é fácil compreender essa problemática, haja vista ações humanas como poluição da água, do ar e desmatamento.

Nos períodos 04, 05 e 06, o autor apresenta a relação entre a falta de saneamento básico e o desenvolvimento de algumas doenças, como cólera, hepatite A, entre outras. Para estabelecer coesão e fazer progredir as ideias, no período 05, o autor inicia o texto por meio de um componente textual em posição temática (“Também”) a fim de citar as enfermidades. No período 06, em posição de Tema, o autor utiliza um elemento com valor persuasivo para atribuir maior credibilidade ao texto. Trata-se da expressão “De acordo com os dados da ONU mostram que”, que introduz dado estatístico oriundo de órgão conceituado aqui utilizado como argumento.

Posteriormente, nos períodos 07, 08, 09, 10 e 11, o autor discorre sobre os efeitos da relação desarmoniosa entre seres humanos e meio ambiente, sugerindo, na sequência, algumas intervenções. No período 07, há um Tema Ideacional Marcado (“Cada vez mais”) que sugere a tentativa de alertar o interlocutor em relação à grande incidência de mortes causadas pelas problemáticas apresentadas. Em seguida, o período 08 desloca a circunstância (“No texto acima”) para o início do período como forma de ressaltar para o interlocutor a falta de saneamento e a poluição da água como problemas que precisam de solução. Por fim, o autor finaliza o texto com sugestões para mitigar o problema, como não descartar resíduos em locais inadequados.

O texto 7 apresenta uma escrita em processo de aprendizagem, o que se pode atestar pelos vários desvios nele encontrados. Entretanto, a partir do mapeamento feito, foi possível constatar o entendimento da proposta pelo autor do texto, já que há nele a tentativa de convencer o interlocutor acerca de um determinado ponto de vista. Porém, uma frequência maior de Temas Múltiplos, com elementos textuais e interpessoais em posição temática, auxiliaria na construção de um texto mais coeso e mais persuasivo.

Texto 08

O homem causa vários impactos negativos relacionados à natureza, desmatando para poder criar indústrias, casas, apartamentos e comércios... Isso vem afetando não só nós seres humanos, como os animais, peixes. O homem precisa entender que isso tem que acabar, ou seja, dar um fim, no desmatamento, poluição. Quando esses animais passam por um desmatamento eles vão correr, talvez para o campo ou para a cidade, e quando esses animais que vivem no mato entram em contato com os humanos, podem causar várias doenças, que é chamada de Antropozoonose.

De acordo com sites e pesquisas, o homem está em primeiro lugar em relação aos impactos ambientais, ou seja, um grande consumo de recursos naturais, uma produção excessiva de poluição, uma das maiores consequência é o aquecimento global, a queima de petróleo e etc. São as que mais colaboram para o aquecimento global. Alguns especialistas estimam que esse ano serão desmatados cerca de 15 mil km².

O desmatamento, a destruição da natureza é um absurdo. Para isso devemos ter leis mais rigorosas, patrulhamentos em locais e coisas assim.

Tabela 8 - Mapeamento temático do Texto 8

PERÍODOS		TIPOS DE TEMA		
		QUANTO À METAFUNÇÃO	QUANTO À QUANTIDADE	QUANTO À MARCAÇÃO
1	<u>O homem</u> / causa vários impactos negativos relacionados à natureza, desmatando para poder criar indústrias, casas, apartamentos e comércios...	Ideacional	Simple	Não Marcado
2	<u>Isso</u> / vem afetando não só nós seres humanos, como os animais, peixes.	Ideacional	Simple	Não Marcado
3	<u>O homem</u> / precisa entender que isso tem que acabar, ou seja, dar um fim, no desmatamento, poluição.	Ideacional	Simple	Não Marcado
4	<u>Quando esses animais passam por um desmatamento</u> / eles vão correr, talvez para o campo ou para a cidade, e quando esses animais que vivem no mato entram em contato com os humanos, podem causar várias doenças, que é chamada	Ideacional	Simple	Marcado

	de Antropozoonose.			
5*	<u>De acordo com sites e pesquisas, / o homem /</u> está em primeiro lugar em relação aos impactos ambientais, ou seja, um grande consumo de recursos naturais, uma produção excessiva de poluição, uma das maiores consequência é o aquecimento global, a queima de petróleo e etc são as que mais colaboram para o aquecimento global.	Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
6	<u>Alguns especialistas /</u> estimam que esse ano serão desmatados cerca de 15 mil km ² .	Ideacional	Simples	Não Marcado
7	<u>O desmatamento, a destruição da natureza /</u> é um absurdo.	Ideacional	Simples	Não Marcado
8	<u>Para isso / devemos / ter</u> leis mais rigorosas, patrulhamentos em locais e coisas assim.	Textual, Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
<p>* Assim como já dito a partir de textos anteriores, a expressão “De acordo com sites e pesquisas”, embora sendo uma circunstância de ângulo do ponto de vista do Sistema de Transitividade, é aqui considerada Tema Interpessoal, por ter sido empregada pelo autor com o objetivo de atribuir a responsabilidade do que será enunciado em seguida aos sites e às pesquisas, preservando, assim, a sua face.</p>				

Fonte: O autor, 2022.

Os períodos 01, 02 e 03 apresentam uma contextualização do tema ao falarem sobre as ações negativas do homem na natureza, como o desmatamento, o que prejudica não apenas os seres humanos, mas também outras espécies. Além disso, traz uma provocação sobre a importância de o homem repensar sua postura. Embora não haja tanta proeminência textual, os três primeiros períodos introduzem o assunto por meio de uma boa contextualização e de uma reflexão que busca agir sobre o interlocutor. Posteriormente, o período 04 estabelece uma conexão entre as ações humanas e o surgimento de doenças, devido ao contato entre humanos e animais que perderam seu habitat natural. O período em questão é iniciado por uma oração em posição temática: “Quando esses animais passam por um desmatamento” (Tema Ideacional Marcado), o que enfatiza a devastação ambiental de modo a justificar a problemática.

Entretanto, ao dar sequência ao texto, o autor não estabelece um vínculo entre o que será apresentado e a introdução, uma vez que os períodos 05 e 06, embora tragam mais informações sobre as ações do homem (consumismo e poluição) que impactam negativamente a natureza, não relacionam esse fato ao surgimento de doenças, afastando-se do tema específico proposto. Destaca-se, porém, de forma positiva, a utilização de um recurso interpessoal em posição temática (“De acordo com sites e pesquisas”), na tentativa de convencer o interlocutor acerca da veracidade da informação apresentada em seguida.

Por fim, nos períodos 07 e 08, o autor conclui o texto dizendo que a devastação ambiental é um absurdo e passa a apresentar sugestões de intervenção, como leis mais rigorosas e patrulhamento em áreas de conservação ambiental. O período em questão é iniciado por um elemento textual que retoma a ideia anterior e introduz a proposta, o que confere maior coesão ao texto.

Como se pôde perceber, esse texto apresenta alguns comprometimentos no aspecto formal da escrita. Ele também revela o não entendimento da proposta de redação, que foi parcialmente cumprida, além de haver problemas na organização de suas ideias. A partir do mapeamento temático, essa questão fica mais evidente: constatamos apenas dois Temas Múltiplos e um Tema Ideacional Marcado, o que manifesta a dificuldade do autor em fazer progredir as ideias, por meio da conexão entre períodos e parágrafos, e de fazer usos de mecanismos de persuasão

Texto 09

O ser humano evoluiu muito com o passar das décadas e séculos, e um deles foi o avanço que nós tivemos ao conquistar terras como as Américas, Oceania e etc. Tudo isso porém veio à um preço, a “criação” e propagação de doenças que não havia nesses lugares, ou doenças que não foram vistas a anos, o avanço científico também proporcionou a criação de doenças, sendo elas acidentais ou não.

Um dos exemplos de como o homem conseguiu propagar doenças foi na descoberta da América. Quando os homens não tinha encostado o pé lá, as Américas eram um continente aparentemente sem doenças, porém quando a humanidade chegou, vários animais como ratos trouxeram agentes patógenos, assim tornando a vida dos nativos um inferno, já que o corpo deles não tinha os anti-corpos para combater as doenças, já que eles nunca tinham visto elas.

Outro exemplo é a Cólera, doença proveniente da bactéria *Vibrio cholerae*, uma doença que destroi as células que protegem o intestino, fazendo assim possíveis casos de hemorragias, vômitos e etc. A Cólera é causada pelo ingerimento de água e comida contaminada pelo homem, como por exemplo: as águas que saem de encanamentos, caso não for tratada corretamente, essas fontes

de água e alimentos sujos podem causar surtos catastróficos de Cólera, levando pessoas à morte.

Caso a humanidade cuidasse melhor do ambiente em que vive e tratá-lo, muitas dessas doenças modernas que nos afetam no dia de hoje não dariam tanto trabalho para nós, e até ajudaria a prevenir futuras doenças, ou leva-lás para outros lugares, talvez em um futuro não tão distante, outros planetas do Sistema Solar, cuidar mais do ambiente é cuidar mais de nós mesmos e aqueles que nós nos importamos.

Tabela 9 - Mapeamento temático do Texto 9

PERÍODOS		TIPOS DE TEMA		
		QUANTO À METAFUNÇÃO	QUANTO À QUANTIDADE	QUANTO À MARCAÇÃO
1	<u>O ser humano</u> / evoluiu muito com o passar das décadas e séculos, e um deles foi o avanço que nós tivemos ao conquistar terras como as Américas, Oceania e etc.	Ideacional	Simple	Não Marcado
2	<u>Tudo isso</u> /porém veio à um preço, a “criação” e propagação de doenças que não havia nesses lugares, ou doenças que não foram vistas a anos, o avanço científico também proporcionou a criação de doenças, sendo elas acidentais ou não.	Ideacional	Simple	Não Marcado
3	<u>Um dos exemplos de como o homem conseguiu propagar doenças</u> /foi na descoberta da América.	Ideacional	Simple	Não Marcado
4	<u>Quando os homens não tinha encostado o pé lá,</u> /as Américas eram um continente aparentemente sem doenças, porém quando a humanidade chegou, vários animais como ratos trouxeram agentes patógenos, assim tornando a vida dos nativos um inferno, já que o corpo deles não tinha os anti-corpos para combater as doenças, já que eles nunca	Ideacional	Simple	Marcado

	tinham visto elas.			
5	<u>Outro exemplo</u> / é a Cólera, doença proveniente da bactéria <i>Vibrio cholerae</i> , uma doença que destroi as células que protegem o intestino, fazendo assim possíveis casos de hemorragias, vômitos e etc.	Ideacional	Simples	Não Marcado
6	<u>A Cólera</u> / é causada pelo ingerimento de água e comida contaminada pelo homem, como por exemplo: as águas que saem de encanamentos, caso não for tratada corretamente, essas fontes de água e alimentos sujos podem causar surtos catastróficos de Cólera, levando pessoas à morte.	Ideacional	Simples	Não Marcado
7	<u>Caso a humanidade cuidasse melhor do ambiente em que vive e tratá-lo,</u> /muitas dessas doenças modernas que nos afetam no dia de hoje não dariam tanto trabalho para nós, e até ajudaria a prevenir futuras doenças, ou leva-lás para outros lugares, talvez em um futuro não tão distante, outros planetas do Sistema Solar, cuidar mais do ambiente é cuidar mais de nós mesmos e aqueles que nós nos importamos.	Ideacional	Simples	Marcado

Fonte: O autor, 2022.

Conforme se pode atestar, não há Temas Múltiplos encabeçando os períodos no texto 09. A coesão aqui se constrói a partir das relações de significado que existem dentro do texto, a partir de relações de coesão referencial e lexical. A relação semântica existente entre os elementos do texto é decisiva para a construção de seu significado (HALLIDAY e HASAN, 1976).

Os períodos 01 e 02 ilustram bem essa questão. Embora não haja um elemento textual em posição temática unindo o segundo período ao primeiro, é possível estabelecer vínculo

entre eles, uma vez que, após constatar a evolução humana no período 01, o texto retoma essa ideia no período 02 por meio do grupo nominal “Tudo isso” (Tema Ideacional) para, em seguida, apresentar o contraponto à ideia de evolução, isto é, a propagação de doenças em lugares conquistados pelos colonizadores.

Em seguida, o autor dá continuidade ao texto, detalhando mais ainda o processo de colonização e o surgimento de doenças. Por conseguinte, nos períodos 03 e 04, o autor descreve como esse processo ocorreu nas Américas. Em relação ao período 04, este apresenta a circunstância “Quando os homens não tinha encostado o pé lá”, que ganha proeminência textual ao ser apresentada em posição de Tema (Tema Marcado). Por meio desse Tema, o autor chama a atenção para o fato de que o continente era aparentemente livre de doenças antes da chegada dos colonizadores. Com esse argumento, o autor busca persuadir o interlocutor acerca de sua tese.

Posteriormente, nos períodos 05 e 06, o autor desenvolve outros argumentos para defender seu ponto de vista. Dessa vez, ele descreve como o cólera está relacionado à poluição dos recursos hídricos. Percebe-se, novamente, a ligação entre períodos por meio de outros recursos, não por Tema Textual:

Por fim, o autor conclui o texto ratificando os argumentos apresentados e propondo uma reflexão, o que se verifica a partir da seguinte estrutura em posição temática: “Caso a humanidade cuidasse melhor do ambiente em que vive e tratá-lo” (Tema Textual Marcado). A estrutura condicional que encabeça o período introduz a ideia de que o cuidado com o meio ambiente evitaria algumas doenças que assolam a humanidade.

Em suma, o texto 09, apesar de apresentar desvios que apontam a necessidade de intervenção didática, configura-se como um texto coeso – embora se considere que a presença de Temas Múltiplos tornaria o texto mais proficiente, uma vez que elementos textuais e interpessoais em posição temática contribuem para alcançar o seu objetivo comunicativo.

Texto 10

No mundo ocorrem simultaneamente vários tipos de malefícios que o homem traz ao seu meio ambiente. Entre elas podemos citar, a produção excessiva de resíduos (em grande parte resíduos tóxicos e de difícil decomposição em nosso meio ambiente), produção excessiva de lixo em função do alto nível de consumo, a poluição do ar, a poluição da água, ainda existem países sem saneamento básico (alguns países na África por exemplo), o desmatamento de florestas, a contaminação do solo com metais pesados, entre outros.

Com o isolamento em função do covid-19 pudemos perceber a grande diferença que houve na China em relação a poluição. Em 1987, ocorreu em Goiânia o maior acidente radioativo em área urbana; a população mundial ainda não havia se recuperado do acidente radioativo que ocorreu na usina nuclear de Chernobyl, em razão da explosão de um dos reatores, no ano de 1986. Nessa época já havia em Goiânia a radioterapia, que tem como principal ferramenta as radiações ionizantes.

O homem precisa aprender a respeitar o seu meio ambiente, o planeta, pois ele é nossa casa. Se houver consciência chegará o dia em que não conseguiremos mais recursos naturais para a vida na Terra.

Infelizmente o ser humano por ambição não se preocupa em usar os recursos que temos de forma razoável, devemos lembrar que alguns recursos não são renováveis ou podem levar muito tempo para se renovar. Com um pouco de inteligência e consciência podemos continuar cuidando do nosso planeta para as próximas gerações, para isso é importante conscientização já na primeira infância, devemos aprender a consumir com responsabilidade, escolher melhor o que levar para casa, pensar duas vezes se eu realmente preciso daquele produto, ter mais equilíbrio.

Como resultado teremos uma menor produção de lixo, com uma menor produção de lixo teremos menos chance de poluir a água, se a água está limpa precisaremos de menos produtos químicos para deixar a água potável. Menos lixo significa menos plástico no meio ambiente pois o plástico pode levar até sem anos para se decompor. O planeta ficará extremamente grato.

Tabela 10 - Mapeamento temático do Texto 10

PERÍODOS		TIPOS DE TEMA		
		QUANTO À METAFUNÇÃO	QUANTO À QUANTIDADE	QUANTO À MARCAÇÃO
1	No mundo /ocorrem simultaneamente vários tipos de malefícios que o homem traz ao seu meio ambiente.	Ideacional	Simples	Marcado
2	Entre elas / podemos citar, a produção excessiva de resíduos (em grande parte resíduos tóxicos e de difícil decomposição em nosso meio ambiente), produção excessiva de lixo em função do alto nível de consumo, a poluição do ar, a poluição da água, ainda existem países sem saneamento básico (alguns países na África por exemplo),	Ideacional	Simples	Marcado

	o desmatamento de florestas, a contaminação do solo com metais pesados, entre outros.			
3	<u>Com o isolamento em função do covid-19</u> /podemos perceber a grande diferença que houve na China em relação a poluição.	Ideacional	Simple	Marcado
4	<u>Em 1987</u> , /ocorreu em Goiânia o maior acidente radioativo em área urbana; a população mundial ainda não havia se recuperado do acidente radioativo que ocorreu na usina nuclear de Chernobyl, em razão da explosão de um dos reatores, no ano de 1986.	Ideacional	Simple	Marcado
5	<u>Nessa época</u> / já havia em Goiânia a radioterapia, que tem como principal ferramenta as radiações ionizantes.	Ideacional	Simple	Marcado
6	<u>O homem</u> / precisa aprender a respeitar o seu meio ambiente, o planeta, pois ele é nossa casa.	Ideacional	Simple	Não Marcado
7	<u>Se houver consciência</u> / chagará o dia em que não conseguiremos mais recursos naturais para a vida na Terra.	Ideacional	Simple	Marcado
8	<u>Infelizmente</u> /o ser humano/ por ambição não se preocupa em usar os recursos que temos de forma razoável, devemos lembrar que alguns recursos não são renováveis ou podem levar podem levar muito tempo para se renovar.	Interpessoal e Ideacional	Múltiplo	
9	<u>Com um pouco de inteligência e consciência</u> , / podemos continuar cuidando do nosso planeta para as próximas gerações, para isso é importante conscientização já na primeira infância, devemos aprender a consumir com responsabilidade, escolher	Ideacional	Simple	Marcado

	melhor o que levar para casa, pensar duas vezes se eu realmente preciso daquele produto, ter mais equilíbrio.			
10	<u>Como resultado</u> /teremos/ uma menor produção de lixo, com uma menor produção de lixo teremos menos chance de poluir a água, se a água está limpa precisaremos de menos produtos químicos para deixar a água potável.	Textual e Ideacional	Múltiplo	
11	<u>Menos lixo</u> /significa menos plástico no meio ambiente pois o plástico pode levar até sem anos para se decompor.	Ideacional	Simple	Não Marcado
12	<u>O planeta</u> / ficará extremamente grato.	Ideacional	Simple	Não marcado

Fonte: O autor, 2022.

Em relação ao décimo texto, nos dois primeiros períodos, há a contextualização do assunto proposto, por meio da exemplificação de atitudes tomadas pelo homem que afetam o meio ambiente: produção excessiva de resíduos, poluição do ar, da água, entre outras coisas. Para dar ênfase à ideia de que o problema é global, o autor desloca a circunstância (“No mundo”) para a posição de Tema, o que lhe confere proeminência textual. Todavia, o texto não estabelece um vínculo entre essa contextualização e o aparecimento de doenças, tangenciando, assim, a proposta da redação.

Em seguida, nos períodos 03, 04 e 05, o texto continua a trazer informações sobre os impactos ambientais provocados pelo homem, como os episódios em Chernobyl e em Goiânia, porém sem relacioná-las diretamente ao surgimento de doenças provenientes desses acidentes, o que demonstra a dificuldade de organizar as informações em prol da defesa de um ponto de vista, mesmo os três períodos sendo iniciados por Temas Ideacionais Marcados (“Com o isolamento em função do covid-19”, “Em 1987” e “Nessa época”, respectivamente), o que deveria funcionar como recurso argumentativo.

Posteriormente, os quatro períodos seguintes (06, 07, 08 e 09) trazem uma reflexão acerca do quanto o ser humano deve repensar suas ações em relação ao meio ambiente, sobretudo o consumismo. Os períodos 07, 08 e 09 são encabeçados por componentes com forte valor interpessoal. No período 08, o adjunto modal em posição temática “Infelizmente”

evidencia o juízo de valor atribuído pelo autor em relação ao descaso do ser humano para com o meio ambiente. Já no sétimo período, a oração “Se houver consciência” (Tema Ideacional Marcado e, no nono, o adjunto “Com um pouco de inteligência e consciência” (também Tema Ideacional Marcado) demonstram a tentativa de persuadir o interlocutor em relação à importância da conscientização para um futuro guiado pelo desenvolvimento sustentável. Embora sendo Temas Ideacionais, por meio dessas duas estruturas, o autor recorre à consciência do leitor, buscando agir sobre ele, apelando para seu bom senso – do que decorre seu valor interpessoal.

Por fim, para concluir, o autor retoma as ideias desenvolvidas por meio do Tema Textual “Como resultado”, que atribui maior coesão ao texto, e introduz os efeitos que a conscientização e a implementação de medidas sustentáveis, como, por exemplo, a despoluição dos recursos hídricos e menos produção de lixo podem provocar.

Como é possível perceber, houve fuga parcial do tema nesse texto 10, uma vez que não houve a construção de uma relação entre os impactos ambientais causados pelo ser humano e o surgimento de enfermidades no mundo. Em certos momentos, como descrito anteriormente, foi possível constatar certo caráter persuasivo no texto devido aos elementos interpessoais em posição temática. Contudo, a falta de componentes linguísticos que proporcionam a ligação entre períodos prejudica um pouco a coesão do texto, haja vista que interfere na sequenciação das ideias, dificultando a leitura.

Ao mapear a configuração temática de cada período que constrói os dez textos aqui analisados, é possível observar, de maneira concreta, como seus autores se apropriam dos recursos léxico-gramaticais a fim de construir o significado de cada um deles. Demonstra-se, assim, como a LSF é uma ferramenta capaz de possibilitar a análise das escolhas de tais recursos, permitindo-nos verificar se os textos apresentam os elementos que lhes possibilitem atingir o seu propósito comunicativo. Sendo assim, seguem as considerações parciais do estudo na próxima seção.

5.2 Análise dos resultados

Após a planificação dos textos-*corpus*, é possível fazer um levantamento quantitativo dos tipos de tema presentes em sua constituição. A partir desse levantamento, analisaremos a relação que esses resultados podem ter com os aspectos coesivo e persuasivo que se espera estejam presentes na configuração temática de textos do gênero redação escolar, considerando-se a proposta de escrita que originou os textos-*corpus*.

Quadro 1 – Períodos, Temas Simples e Temas Múltiplos

TEXTO	Nº DE PERÍODOS	Nº DE TEMAS SIMPLES	Nº DE TEMAS MÚLTIPLOS
1	17	8	9
2	6	4	2
3	12	9	3
4	9	4	5
5	10	4	6
6	10	4	6
7	11	8	3
8	8	6	2
9	7	7	-
10	12	10	2
TOTAL ABSOLUTO	102	64	38
TOTAL PERCENTUAL	100%	63%	37%

Fonte: O autor, 2022.

Conforme o quadro anterior, dos 102 períodos que constituem as redações analisadas, 64 são encabeçados por Temas Simples, o que totaliza cerca de 63%, e 38 são encabeçados por Temas Múltiplos, o que totaliza aproximadamente 37%. É importante pontuar que a menor incidência de Temas Múltiplos não necessariamente interfere na qualidade do texto, como o que se vê, por exemplo, no texto 03, que apresenta baixa incidência de Temas Múltiplos, mas que apresenta uma escrita proficiente. Entretanto, espera-se um equilíbrio entre Temas Múltiplos e os Temas Simples, já que o gênero redação escolar, nos moldes da proposta aqui apresentada, sugere uma escrita composta por elementos coesivos e persuasivos em posição temática a fim de auxiliar no seu propósito comunicativo, como ocorre nos textos 01, 04, 05 e 06.

Quadro 2 – Temas Marcados e Não Marcados

TEXTO	Nº DE TEMAS SIMPLES	Nº DE TEMAS MARCADOS	Nº DE TEMAS NÃO MARCADOS
1	8	5	3
2	4	0	4
3	9	4	5
4	4	1	3
5	4	3	1
6	4	3	1
7	8	3	5
8	6	1	5
9	7	2	5
10	10	7	3
TOTAL ABSOLUTO	64	29	35
TOTAL PERCENTUAL	100%	45%	55%

Fonte: O autor, 2022.

De acordo com o Quadro 2, aproximadamente 45% dos períodos encabeçados por Temas Simples são do tipo Marcado, e 55% são do tipo Não Marcado. Pode-se dizer, a partir desses dados, que uma quantidade significativa dos textos apresentou períodos com proeminência textual, sendo a maioria constituída de circunstâncias, materializadas linguisticamente por adjunto ou por oração, que modulam o discurso dos enunciadores, atribuindo, assim, um caráter mais persuasivo ao texto.

Quadro 3 – Elementos formadores dos Temas Múltiplos

TEXTO	Nº DE TEMAS MÚLTIPLOS	Nº DE TEMAS INTERPESSOAIS	Nº DE TEMAS TEXTUAIS	Nº DE TEMAS COM OS DOIS ELEMENTOS
1	9	1	4	4
2	2	2	-	-
3	3	-	3	-
4	5	2	2	1
5	6	1	5	-
6	6	1	4	1
7	3	1	-	2
8	2	1	-	1
9	-	-	-	-
10	2	1	1	-
TOTAL ABSOLUTO	38	10	19	9

TOTAL PERCENTUAL	100%	26%	50%	24%
---------------------	------	-----	-----	-----

Fonte: O autor, 2022.

Como é possível observar no quadro anterior, em relação aos Temas Múltiplos, 50% são constituídos de elementos Textuais, 26% de elementos Interpessoais e 24% pelos dois elementos. Esse resultado sugere que a maioria dos textos trazem, em algum momento, mecanismos linguísticos de ligação entre períodos, tornando o texto mais coeso.

No que diz respeito ao caráter persuasivo dos textos, considerando à estrutura temática, constatou-se que a maioria dos elementos persuasivos estão presentes nos períodos constituídos de Temas Simples Marcados, totalizando 29 períodos. Já nos Temas Múltiplos, o total foi de 19 períodos formados por elementos persuasivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desta dissertação foi mapear a configuração temática de redações escolares do tipo dissertativo-argumentativo a fim de observar se os textos são proficientes, ou seja, se cumprem o propósito comunicativo do gênero, que é defender um ponto de vista acerca de um determinado assunto, buscando persuadir o leitor, e se apresentam marcas de coesão sequencial entre seus períodos.

Após todo o caminho percorrido, descrito na introdução, e as análises, esperava-se que os textos apresentassem uma incidência significativa de elementos que construíssem a coesão textual bem como de elementos persuasivos em posição temática. A expectativa era de que a configuração temática dos textos apresentasse um número considerável de Temas Marcados e de Temas Múltiplos, o que se deu em alguns textos, e em outros não. Constatou-se que uma parte dos textos apresentou quantidades consideráveis desses tipos de Temas, chegando estes até a ser maioria em algumas produções. Nesses casos, os textos foram mais proficientes. Em contrapartida, outros foram constituídos majoritariamente de Temas Simples, o que interferiu negativamente na progressão textual (baixo número de Temas textuais), bem como não deixou claro o posicionamento defendido pelo autor (baixa incidência de temas interpessoais na estrutura temática), o que vai de encontro à proposta oferecida para a produção do texto. Essa dificuldade de alguns alunos pode ser justificada pelo fato de haver poucos momentos que incentivem o desenvolvimento do senso crítico por meio da escrita. Na maioria das vezes, as produções textuais sugeridas nas aulas não buscam trabalhar a capacidade argumentativa dos estudantes, isto é, só solicitam a reprodução de informações, sem que o educando consiga articulá-las para defender um ponto de vista. Outrossim, a falta de domínio da escrita formal pode ser um agravante nessa questão.

Levando em consideração as reflexões geradas a partir desta pesquisa, pode-se dizer que é de suma importância conceber o ensino de LP por meio de uma abordagem que coloca o texto no centro das aulas, buscando demonstrar para o aluno como os mecanismos linguísticos trabalham para a produção de significados, o que pode ser resumido como abordagem epilinguística. Assim, é importante que o professor tenha esse entendimento para que possa fazer disso uma prática constante, podendo esta ser orientada a partir de teorias como a Análise do Discurso, a Pragmática, a Linguística Textual, entre outras. Neste trabalho, a LSF foi a base para a análise, e ela pode servir para nortear uma prática em sala de aula que vise

formar pessoas que saibam usar a língua em qualquer contexto, produzindo, portanto, textos proficientes.

É nossa intenção que essa dissertação se desdobre em outros trabalhos, assim como sirva de instrumento de pesquisa para outros estudiosos a fim de que mais reflexões sejam geradas, objetivando-se transformar o debate acerca do ensino de LP em proposições concretas para a sala de aula e aprimorar a nossa prática pedagógica, para que o aprendizado seja mais significativo, relevante e condizente com os objetivos almejados.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRANCO, N. T. Leitura, análise linguística e (re)escrita: mudanças de paradigma no ensino de língua portuguesa. *Iniciação & Formação Docente UFTM*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 5, jan. 2017.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 33-36.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental*. Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2019. p. 07 e 87.
- COSTA VAL, M. da G. Repensando a textualidade. *In: AZEREDO, J. C. de (org.). Língua Portuguesa em Debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 38.
- DUTRA, V. L. R. Ensino de sintaxe em perspectiva funcional. *In: COELHO, A. F.; SILVA, J. E. do N. Ensino de Língua Portuguesa: teorias e práticas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Gramma, 2018, p. 212.
- DUTRA, V. L. R. *Relações conjuntivas causais no texto argumentativo*. 2007. 145f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- EGGINS, S. *An introduction to systemic functional linguistics*. London: Pinter, 1994.
- FONTES, P. M. R. *Percurso histórico do ensino da língua portuguesa no Brasil: vestígios em concepções docentes atuais*. 2015. 180 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.
- FRANCHI, C. Mas o que é mesmo “gramática”? *In: POSSENTI, S. (org.). Mas o que é mesmo “gramática”?*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 11 e 12.
- FUZER, C.; CABRAL, S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado das Letras, 2014.
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. p. 24-25. p. 109.
- GERALDI, J. W. *Linguagem e Ensino – exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 1996.

GOFFMAN, E. A elaboração da face: uma análise dos elementos rituais na interação social. In: FIGUEIRA, S. A. (org.). *Psicanálise e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 76-87.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Hodder Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: H. Education, 2014.

KOCH, I. G. V. *Introdução à Linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MALFACINI, A. C. dos S. Breve histórico do ensino de língua portuguesa no Brasil: da Reforma Pombalina ao uso de materiais didáticos apostilados. *Idioma*, Rio de Janeiro, n. 28, p. 45-59, p. 46-53, 1. sem. 2015.

MARCUSCHI, L.A. Processos de produção textual. In: MARCUSCHI, L. A. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp. 2011. p. 13 e 53.

NEVES, M. H. de M. *Gramática funcional: interação, discurso e texto*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 31

POSSENTI, S. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002. p. 33-46.

SANTOS, A. C. S. dos. *A organização temática nas redações do Enem: uma abordagem sistêmico-funcional*. 2017. 134f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SOARES, M. B. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

WAMSER, C. A.; REZENDE, L. M.. Atividade epilinguística em sala de aula: uma proposta possível. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 77; p. 774- 787, 2014.